

UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

LETRAS TRADUÇÃO – INGLÊS

**A DAMA E O VAGABUNDO OU A LADY E O MALANDRO:
COMPARANDO E RENOVANDO O TEXTO DE DUBLAGEM DE UM
CLÁSSICO INFANTIL**

MARCELO GOUVÊA GOMES

BRASÍLIA – DF

2014

MARCELO GOUVÊA GOMES

**A DAMA E O VAGABUNDO OU A LADY E O MALANDRO:
COMPARANDO E RENOVANDO O TEXTO DE DUBLAGEM DE UM
CLÁSSICO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília como exigência parcial
para a obtenção de bacharel em Letras-Tradução-
Inglês.

Orientação: Alessandra Ramos Harden

BRASÍLIA – DF

2014

MARCELO GOUVÊA GOMES

**A DAMA E O VAGABUNDO OU A LADY E O MALANDRO:
COMPARANDO E RENOVANDO O TEXTO DE DUBLAGEM DE UM CLÁSSICO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília como exigência parcial
para a obtenção de bacharel em Letras-Tradução-
Inglês.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Sabine Gorovitz
Universidade de Brasília

Soraya Ferreira Alves
Universidade de Brasília

Alessandra Ramos Harden
Universidade de Brasília

RESUMO

Neste projeto analisamos as peculiaridades e desafios por trás do processo da tradução de filmes com propósito de dublagem. O estudo é feito através da comparação de duas traduções já existentes do filme de animação *Lady and the Tramp* com uma terceira tradução proposta por este trabalho. Também são exploradas as concepções de retradução e utilização da linguagem oral, sua necessidade e formas de manifestação no texto traduzido.

Palavras chave: *Lady and the Tramp*, A Dama e o Vagabundo, Tradução para Dublagem, Retradução, Linguagem Oral.

ABSTRACT

This research studies the singularities and challenges regarding translation produced for film dubbing by comparing two existing translations of the animated feature Lady and the Tramp with a third one, proposed by this paper. Also explored are the concepts of retranslation and the use of oral language: their necessity and how they manifest in the resulting translated script.

Keywords: Lady and the Tramp, Dubbing Translation, Retranslation, Oral Language.

SUMÁRIO

Quando chega a Bella Notte	1
E sabe por que isso importa, broto?	2
O que queremos mesmo	3
Vamos fazer assim	3
Capítulo 1 – De Cachorros Assobiadores até um Filme.....	4
1.1 O cânone dos filmes animados Disney	4
1.2 Uma Lady, um Tramp, uma História	5
1.3 Na História do Mundo	5
1.4 “Ele não falar muito bem o nosso idioma”	6
Capítulo 2 – Antes do processo	7
2.1 Tradução para dublagem.....	7
2.2 Os envolvidos na dublagem	10
2.3 Atuando com a voz	11
2.4 Nomenclatura	12
2.5 Músicas	14
2.6 Retradução	17
2.7 Linguagem Oral	18
Capítulo 3 – Por trás da tradução.....	20
3.1 Nomes próprios	20
3.2 Diferenças culturais	22
3.3 Expressões idiomáticas	27
3.4 Jogos de palavras	28
3.5 Músicas	34
3.6 Conclusão.....	35
Capítulo 4 – E disso tudo, saiu	36
Capítulo 5 – Considerações finais	73
Referências Bibliográficas.....	74
Anexo – Lady and the Tramp, script original.....	77

Quando chega a Bella Notte

Produções cinematográficas de animação destinadas à família (ou, especificamente, às crianças) ocupam um espaço complexo no mundo da tradução. Adaptações de filmes infantis – especialmente no que se diz respeito à dublagem, o tema deste trabalho – raramente são refeitas, o que significa que a primeira tentativa de criar uma versão em uma língua de chegada de determinada obra se torna a versão definitiva para milhões de consumidores. Em outras palavras, essa primeira tentativa se torna a versão aceita como canônica pela maioria dos que entram em contato com ela – a versão que marca as vidas das pessoas que a consagram como parte importante de sua juventude.

Lady and the Tramp, lançado nos cinemas norte-americanos em 1955, é o décimo quinto filme animado do cânone de animações cinematográficas do *Walt Disney Animation Studios*, o estúdio de animações da gigante transnacional *The Walt Disney Company*. O longa-metragem, inspirado pelo conto ‘*Happy Dan, The Whistling Dog*’, de Ward Greene, narra o conto de romance entre dois cães: “Lady”, uma *cocker spaniel* pertencente a uma rica família suburbana; e “Tramp”, um vira-latas *bom vivant* habitante das ruas. Foi o filme animado mais lucrativo da empresa em seu tempo, e desde então se consagrou como clássico da animação, com filmes e seriados de todos os gêneros lhe oferecendo homenagens até a atualidade. Apesar de ter sido lançado nos anos 50, a produção do filme se iniciou aproximadamente em 1937, e o filme em si situa-se em 1909. Afetado pelo tempo em múltiplos níveis, é uma obra que apresenta desafios fascinantes para tradutores modernos.

Diferente de quase todos os filmes animados da *Walt Disney Company*, *Lady and the Tramp* foi adaptado para dublagem no Brasil duas vezes (ambas as vezes tendo o título adaptado como *A Dama e o Vagabundo*, também usado na adaptação portuguesa). Alguns outros filmes da empresa chegaram a ter certas partes regravadas, normalmente músicas, ou trocaram um ou dois dubladores por questões externas – mas *Lady and the Tramp* teve dois elencos de dublagem completamente distintos, que gravaram usando dois scripts bem diferentes. Os textos oferecem, portanto, duas abordagens bem distintas de adaptação deste longa-metragem infantil.

E sabe por que isso importa, broto?

A primeira adaptação para dublagem do filme foi lançada em 1955, para seu lançamento em cinemas ao redor do mundo; essa mesma versão foi lançada em VHS em 1991 pela empresa Abril Vídeo e distribuída para múltiplas emissoras de televisão afiliadas à Walt Disney Company, que continuaram a exibi-la indefinidamente (última exibição relatada em 2012). Em 1998, houve um relançamento do VHS, também pela Abril Vídeo, e este veio com uma redublagem realizada pelo estúdio Double Sound, do Rio de Janeiro; esta versão está presente em todos os relançamentos em mídia home video feitos desde então.

Ambas são populares entre crianças e adultos, mas ambas sofrem de limitações impostas sobre elas – limitações diferentes, mas igualmente debilitantes. A primeira versão, da década de 50, foi claramente feita sem uma cópia escrita do script do filme, e conta com várias adaptações bem liberais – algo previsível, considerando a quantidade alta de sotaques e idiomas estrangeiros apresentados no decorrer do filme.

Já a segunda versão, essa muito provavelmente feita com uma cópia escrita dos diálogos, em oposição à primeira, peca por literalidade. Nenhuma informação se perde na adaptação, mas muitas vezes a linguagem utilizada é excessivamente formal, as frases são longas ou curtas demais para o espaço de fala do dublador ou, pode-se argumentar, não condizentes com o humor ou personalidade do personagem em dado momento.

Existem traduções do filme para legendagem, naturalmente – incontáveis, ao somar traduções feitas para os múltiplos tipos de mídia de home video, exibições de cinema, exibições em canais de televisão, dentre outras; mas, por ser um filme infantil, a adaptação para dublagem acaba por ser a mais acessada, a mais conhecida – e a mais influente.

Pode parecer irrelevante uma “busca” por refinar a qualidade da tradução de um filme de animação infantil produzido há quase 60 anos, mas não é. O filme é um clássico de seu meio, considerado até uma das maiores histórias de romance a serem exibidas nas telas de cinema norte-americanas¹ – e, diferente de outros clássicos do meio provavelmente igualmente merecedores de uma revisão de sua adaptação para dublagem, este teve duas equipes de tradução que abordaram o texto a seu modo. Isso nos fornece ampla fundação para analisar a eficácia de escolhas de adaptação, além das mudanças que ocorreram tanto na

¹ “100 Years...100 Passions List of a 100 Winning Movies”. American Film Institute, 2002.

língua quanto na prática da tradução como um todo no decorrer dos anos e produzir uma terceira versão.

O que queremos mesmo...

O Objetivo Geral deste trabalho será produzir uma adaptação para dublagem do longa metragem *Lady and the Tramp*, com o auxílio de contribuições feitas pelas duas traduções oficiais (com mesmo propósito) anteriores do filme. Os objetivos específicos a serem alcançados para tal são: fazer uma análise comparativa entre as duas traduções para dublagem, produzidas em 1955 e 1998; analisar a metodologia seguida por cada tradução e absorver delas técnicas e escolhas úteis para o objetivo final; e produzir uma tradução completa para dublagem do filme visando maior qualidade possível como considerada dentro das correntes teóricas seguidas neste projeto de pesquisa.

Vamos fazer assim

Com essa versão em mãos, segue um processo de catalogar diferenças, adaptações, “erros” e escolhas notáveis entre as duas versões para dublagem, através de uma análise comparativa, e julgar sua eficácia, relevância e aplicação para com o público-alvo, a cultura-alvo e o mercado-alvo ao qual é direcionado. Vários fatores externos ao texto serão relevantes à análise comparativa, como fatores políticos, editoriais, culturais e, principalmente, históricos, considerando a diferença de 40 anos existente entre as duas traduções. É importante ressaltar, entretanto, que a análise comparativa não tem o objetivo de julgar qual das traduções é a “melhor”, mas observar cada uma abordou o texto e como suas abordagens direcionaram a receptividade do produto pelos telespectadores.

CAPÍTULO 1 – De Cachorros Assobiadores até um Filme

Apesar de tão presentes em nossas vidas, é comum saber pouco sobre as minúcias de todos os elementos aqui analisados – o processo de dublagem, o filme animado da Disney e a própria Disney. Por esse motivo, neste capítulo serão explorados os conceitos por trás dessas entidades tão presentes.

1.1 O cânone dos filmes animados Disney

Fundada em 1923 sob o nome de “The Disney Brothers Studio”, a Walt Disney Company é uma das mais renomadas corporações multinacionais de meios de comunicação de massa. Originalmente dedicada à produção de curtas-metragens animados para terceiros, hoje se encontra subdividida para múltiplos fins: telecomunicações; parques e resorts; estúdios de produções cinematográficas, musicais e teatrais; produtos para consumo; e mídias digitais.²

As fundações da empresa, entretanto, firmam-se na produção de animações, função que nunca perdeu de foco – de fato, continuou a aprimorar no decorrer das décadas. O estúdio original “Disney Brothers” hoje é conhecido como o “Walt Disney Animation Studios”, e é responsável pela produção de numerosos curtas e longas-metragens animados premiados e lucrativos por seus quase 100 anos de existência. Os longas-metragens, conhecidos como o “cânone” de filmes animados da empresa, são lançados em um ritmo (aproximadamente) anual ao redor do mundo – de acordo com a contagem oficial da empresa, há 54 deles, com o 55º a ser lançado em 2016.

O estúdio, além de financeiramente bem sucedido, é também pioneiro no mundo da animação, e desenvolveu várias das técnicas, princípios e conceitos que se tornaram norma na produção de animação tradicional. Ele também revolucionou tanto o mercado de animação quanto o mercado de cinema como um todo ao desenvolver e popularizar a arte do *storyboard* (BARRIER, 1999).

² <http://thewaltdisneycompany.com/disney-companies>

1.2 Uma Lady, um Tramp, uma História

Em 1955, a Disney lançou o décimo quinto filme de seu cânone de longas-metragens animados (de acordo com a classificação adotada pela empresa em 2014), *Lady and the Tramp*. O filme se passa em 1909 e narra a história de dois cães – Lady, uma cocker spaniel pertencente a um rico casal suburbano; e Tramp, um vira-latas que vive na parte mais pobre da mesma cidade. Circunstâncias na casa levam Lady a fugir temporariamente, quando ela e Tramp vivem uma breve e intensa história de amor. Após algumas desventuras, ao final do filme, Tramp é adotado pela família de Lady e juntos eles têm filhotes.

A produção do filme se iniciou em 1937, quando o roteirista Joe Grant propôs a Walt Disney a ideia de uma história com sua cadela, Lady. Walt sentia que a personagem precisava de um elemento para equilibrá-la, que veio a ele no começo dos anos 40 quando leu, na *Cosmopolitan Magazine*, um conto chamado “*Happy Dan, the Whistling Dog*” (Dan Feliz, O Cão Assobiador), escrito por Ward Greene. Tendo comprado os direitos sobre a história e seu protagonista, a Disney começou a produzir o que seria essencialmente uma fusão das duas ideias: *Lady and the Tramp* (THOMAS, 1997). A única interrupção notável no decorrer do processo de produção do filme se deveu à Segunda Guerra Mundial, que paralisou o trabalho da animação até o seu término.

O filme foi o primeiro da empresa a adotar o formato widescreen CinemaScope, um formato de tela mais amplo que o anteriormente adotado. Isso levou os animadores a tentarem sempre colocar um grande número de personagens (cães) em uma mesma cena, quando possível (BARRIER, 1999).

1.3 Na História do Mundo...

Lady and the Tramp foi lançado nos cinemas estadunidenses e brasileiros em junho de 1955. A década de 50 marcou um retorno à forma para o *Walt Disney Animation Studios*, após uma pausa na produção de longas-metragens devido à Segunda Guerra Mundial, que tirou dele o acesso ao mercado internacional. Seguindo o sucesso de *Cinderella*, longa-metragem animado da empresa lançado em 1950, a produção de vários filmes foi retomada, incluindo *Lady and the Tramp*.

O filme foi lançado em um período em que as residências dos Estados Unidos estavam sendo dominadas pela televisão e a estrutura familiar, mudando – um resultado

paradoxalmente positivo da economia de guerra foi o número de mulheres que continuaram ou foram incentivadas a entrar no mercado de trabalho. Eram necessários filmes que convencessem esse público a voltarem aos cinemas espontaneamente – *Cinderella*, *Peter Pan* e *Alice in Wonderland*, lançados, respectivamente, em 1950, 1951 e 1953, conseguiram, em níveis diferentes de sucesso, reconquistar o público através de contos fantásticos e mágicos, e foi decidido tentar fazê-lo dessa vez com um romance simples, sem grandes fugas da realidade.³

Foi um enorme sucesso – de fato, o filme mais lucrativo da empresa até aquele momento (NEWCOMB, 2000).

1.4 “Ele não falar muito bem o nosso idioma”

O filme foi traduzido para dublagem e distribuição pelo Brasil no mesmo ano. A tradução (e direção de dublagem) ficou a cargo de Aloysio Oliveira, figura chave na unificação cultural entre o Brasil e os Estados Unidos: o músico, conhecido por ser o porta-voz inglês-português da celebridade Carmen Miranda, trabalhou lado a lado com Walt Disney na produção de filmes para unificação do continente no período da Segunda Guerra Mundial, como *Saludos Amigos* (1942). Ele permaneceu nos Estados Unidos trabalhando com Walt Disney até o falecimento de Carmen, em 1955, o ano de lançamento de *Lady and the Tramp*.⁴

Em 1997, o filme foi lançado em VHS uma segunda vez (tendo a primeira sido em 1991), e para o relançamento uma segunda dublagem foi produzida nos estúdios Master Sound do Rio de Janeiro. A nova dublagem, além de contar com um elenco completamente novo, contou com uma tradução inteiramente refeita, apesar de uma mantendo termos e adaptações já consagrados pelo consciente do público consumidor e pela empresa.

São abordagens diferentes. Enquanto a primeira dublagem visa apagar todas as referências culturais à cultura norte-americana e substituí-las por outras mais familiares ao público brasileiro, a segunda favorece uma abordagem estrangeirizadora – ou talvez “neutralizadora” fosse o termo mais adequado, já que, como na primeira, várias referências culturais foram de fato alteradas, mas não substituídas especificamente por supostas equivalentes brasileiras, deixando o caráter estrangeiro do texto visível, mas não específico.

³ <http://www.waltdisney.org/storyboard/recap-lady-and-tramp-technical-triumph>

⁴ <http://www.dicionariompb.com.br/alloysio-de-oliveira/dados-artisticos>

CAPÍTULO 2 – Antes do Processo

2.1 Tradução para dublagem

Assim como a tradução para legendagem, a tradução para dublagem se enquadra dentro da tradução audiovisual – o conjunto de práticas que envolve a tradução oral e escrita de programas e filmes veiculados através de diversos meios tais como filmes, fitas VHS e DVDs (RAMALHO, 2007).

Ambas apresentam as mesmas limitações – sincronismo, volume de texto, os aspectos técnicos de produção e o papel dos profissionais envolvidos na tradução (ARAÚJO, 2003) – mas cada uma a sua maneira. Por exemplo, o sincronismo no âmbito da legendagem diz respeito apenas à quantidade de tempo que o texto oral traduzido fica visível em cena (o que, por sua vez, dita o quão longo ou curto ele deve, idealmente, ser); já na dublagem, há simultaneidade entre o tempo, a oralidade e também os movimentos labiais do personagem (fora os casos de narração).

O volume de texto também é diferente. Por ser escrito, o volume de texto na legendagem é significativamente menor que na dublagem, em que uma quantidade maior de texto pode ser – e frequentemente é – comprimida no espaço de fala pelos encarregados pelo processo de dublagem. Como resultado, o texto legendado é frequentemente reduzido se comparado ao texto do original, enquanto o texto da dublagem é uma reconstrução dos diálogos (ARAÚJO, 2003).

Uma dificuldade notável na tradução para dublagem se encontra na incapacidade de especificar intencionalidade. A menos que o tradutor divida seu cargo com o diretor de dublagem (mais sobre isso na próxima seção), não há como ele passar aos atores responsáveis pela gravação de voz as minúcias do script – as pequenas ou grandes variações de determinadas falas em determinado contexto. O tradutor precisa depositar sua confiança no diretor e nos atores para captarem-nas.

O script padrão é escrito completamente em caixa alta e não permite o uso de negrito ou sublinhamento. O itálico normalmente é usado apenas para marcar quando um personagem entra em um número musical. Notas de tradução são permitidas, mas impráticas e desencorajadas, normalmente utilizadas apenas para especificar a pronúncia de determinado

termo complexo. Por fim, os diversos sons emitidos pelos personagens – suspiros, risos, alterações na respiração – não podem, normalmente, ser detalhados no script; são marcados apenas como “(R)” (“reação”).

Segue abaixo alguns exemplos do efeito das limitações da tradução audiovisual sobre o texto original:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	WELL, HERE WE ARE.	BEM, AQUI ESTAMOS.	BOM, É AQUI.	AQUI, NO ZOOLÓGICO.
Lady	THE ZOO?	AQUI?	NO ZOOLÓGICO?	AQUI?

Aqui temos um típico caso de uma palavra que possui um equivalente funcional bem delimitado na língua-meta (“zoológico”) e que é bem mais longo que ela (“zoo”). E com cada dublagem, vemos os diferentes modos de abordar o caso: a segunda dublagem, produzida pela Double Sound, optou por literalidade, ignorando a praticidade. “No zoológico” apresenta quatro sílabas a mais que “The zoo”, e isso fica bem claro pela animação em perfil da personagem proferindo as palavras; aqui, cabe ao dublador ser capaz de ler a tradução rápida e claramente, sem sacrificar a naturalidade da fala no processo. A primeira dublagem mostrou mais preocupação com o encaixe labial, mas eliminou a referência ao zoológico completamente – o telespectador seria perfeitamente capaz de identificar o local após os personagens entrarem no lugar, mas, independentemente, é um exemplo de informação perdida na tradução. Nesta dublagem propomos resumir a informação da fala anterior para uma só palavra (“Aqui”) e nela identificar o local, deixando a seguinte livre para modificações.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	IT’S JUST THE ANGLE.	DÁ-SE UM JEITO!	DEPENDE DO PONTO DE VISTA.	É SÓ UM PONTO DE VISTA.
Lady	ANGLE?	JEITO?	PONTO DE VISTA?	O QUÊ?

Aqui temos outro exemplo do mesmo caso, com as mesmas abordagens. Destaque para a primeira dublagem que optou por mudar a afirmação (e a informação) completamente, sem necessariamente mudar o sentido do diálogo.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	I SAID A LOG PULLER!	EU DISSE UM PUXADOR!	EU DISSE PUXADOR DE TRONCOS!	EU DISSE UM PUXADOR!

Tanto na primeira dublagem quanto na dublagem sugerida neste trabalho, o termo “puxador de troncos” é usado em uma fala que segue esta, logo apenas adiando o fornecimento daquela informação ao invés de omiti-la do texto.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Beaver	HEY! IT WORKS SWELL!	EI! SAIU CERTO!	PUXA! FUNCIONA MESMO!	OLHA! FUNCIONA SIM!

O personagem do Castor (Beaver) tem como característica principal a ênfase que coloca no som “/s/” ao falar (na versão em inglês, foi usado um apito para simular o assovio labial; na segunda dublagem, o assovio foi real); a fala na língua-fonte foi feita para dar ênfase ao som que termina a palavra “works” e inicia a palavra “swell”, fazendo o personagem espirrar água ao invés de assoviar. É recomendado, então, escrever a fala da dublagem para posicionar o fonema no mesmo lugar. Nenhuma das duas dublagens o fez (e a primeira, curiosamente, colocou forte ênfase no “r” em “certo”, não sendo esse característico do personagem), apesar da fala da segunda dublagem apresentar o som – em “mesmo” – posicionado em bom lugar. Na dublagem proposta por este trabalho, o som seria o que inicia a palavra “sim”.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Lady	IT DIDN'T HURT, REALLY. BUT DARLING HAS NEVER STRUCK ME... BEFORE.	NÃO ME DOEU NADA. MAS QUERIDA JAMAIS BATEU-ME. JAMAIS.	NA VERDADE, NÃO MACHUCOU. MAS A QUERIDA NUNCA TINHA... ME BATIDO.	NÃO DOEU DE VERDADE. MAS QUERIDA NUNCA ME BATEU, ATÉ AGORA.

A separação da última palavra é um constante desafio em dublagem. Por exemplo, na tradução proposta, a palavra final havia primeiramente sido traduzida literalmente como “antes”; mas não possuía o mesmo som fechado de “before” (além da tônica estar presente em sílabas diferentes nas duas). A necessidade – e o objetivo de evitar uma pausa pouco natural – fez com que fosse trocado por “até agora”. A segunda dublagem, por outro lado, abraçou a pausa pouco natural – que constantemente resulta da dublagem feita utilizando a tradução para legendagem como script. A primeira dublagem evitou a pausa ao fragmentar a frase, mas usou uma palavra de som aberto, em discordância com a animação.

2.2 Os envolvidos na dublagem

O processo de tradução para dublagem, não diferentemente do processo de tradução literária, passa por algumas mãos antes de chegar às mãos dos atores que o interpretarão com suas vozes – isto é, os dubladores. As primeiras, opcionais na maioria das dublagens e reservada apenas para traduções para grandes empresas (ou seja, definitivamente se aplicaria na tradução deste filme), seriam as mãos de um revisor, encarregado de certificar de que o script está dentro dos padrões e limitações exigidos pela empresa em questão.

Em seguida, e este é mandatório para qualquer dublagem, o script é constantemente revisado pelo diretor de dublagem no decorrer das gravações. Como o nome sugere, o diretor de dublagem é o encarregado de escalar e guiar a performance dos dubladores, e tem a liberdade de fazer quaisquer pequenas alterações no script que achar que o beneficiarão. Ocasionalmente o diretor de dublagem e o tradutor são o mesmo indivíduo.

Como no script não é possível/aconselhável usar negrito, itálico, minúsculas, separação silábica específica etc., cabe ao diretor de dublagem interpretar o modo como o texto é lido. O sarcasmo por trás de uma fala, o sotaque apresentado por certo personagem, a velocidade da fala, é ele(a) o(a) encarregado(a) de captar isso fora do script e transmitir essa informação aos dubladores.

Durante o processo de gravação é comum os dubladores alterarem levemente a estruturação das falas traduzidas para maior naturalidade ou maior compatibilidade com seus personagens. Naturalmente, é tarefa do diretor de dublagem controlar tais alterações para que não se contradigam ou traiam o espírito do texto.

Em seguida as gravações são passadas aos engenheiros de som que, além de cumprirem sua tarefa de aprimorar, mixar e trabalhar o áudio, podem, mais pertinentemente para este trabalho, eventualmente cortar pedaços de fala, se absolutamente necessário. Não é, entretanto, uma prática comum.

Como nota final, é importante ressaltar que múltiplas dublagens não se utilizam de um script traduzido especificamente para a prática da dublagem, este não sendo exigido. Essas dublagens simplesmente fornecem aos dubladores o script de tradução utilizado para a trilha de legendas da obra e fica a cargo deles – juntamente com o diretor de dublagem – adequar a métrica e fonética dessa tradução ao vídeo.

2.3 Atuando com a voz

A tradução para dublagem é uma tradução de limitações – limitações de espaço, de tamanho, de vocabulário etc. Ao mesmo tempo, é uma tradução que exige ampla criatividade para caracterizar os personagens propriamente dentro dessas limitações.

O roteiro da dublagem, também chamado de script, diferente do roteiro para legendagem, é separado em “blocos” de no máximo 20 segundos cada. Esses fragmentos são os chamados “anéis” ou “loops” do processo de dublagem. Os atores que fornecem as vozes aos personagens são pagos com base no número de anéis que gravam (KONECSNI, 2012). Até aqui, simples – é apenas uma questão de formatação. O verdadeiro desafio se mostra no texto falado em si – tanto em termos de forma quanto de conteúdo.

Em termos de forma, cada fala precisa ser traduzida tendo em mente o tempo que levará para ser pronunciada e os movimentos labiais que serão feitos para pronunciá-la. O profissional responsável por gravar a voz do personagem poderá dar sua contribuição para adequar o texto, adaptando-o mais ainda no momento da gravação, mas o ideal é que ele o faça se, e somente se, absolutamente necessário – a função dele, afinal, é atuar. É esperado que o tradutor providencie um script com o texto já metricamente adequado para a dublagem.

Em termos de conteúdo, é preciso considerar que o texto da tradução para dublagem será lido; logo, precisa se aproximar da língua falada, e seu foco está na naturalidade da conversação. O nível de formalidade precisa se adequar ao personagem que está falando – sua idade, classe social, ou até o período da História em que ele vive.

O roteiro também é limitado no que diz respeito a detalhes das falas. Não é possível indicar no roteiro se determinada fala é dita sarcasticamente ou falsamente; assim como não é viável explicar que escolhas intrínsecas de pronome são inalteráveis pelo bem do projeto. A escrita do roteiro é feita completamente em caixa alta, sem permitir o uso de negrito ou itálico, o que limita ainda mais a indicação de variações de intencionalidade. É preciso traduzir tendo em mente que a tradução precisará ser interpretada pelos profissionais da dublagem posteriormente, em um curto período de tempo. Notas de tradução são, entretanto, permitidas, quando utilizadas para especificar, por exemplo, a pronúncia de determinado termo (KONECSNI, 2012).

2.4 Nomenclatura

“Nomes”, tais como aqueles empregados pelos personagens deste filme, poderiam ser explicados como as palavras cuja principal função é identificar um indivíduo; isto é, uma pessoa, um animal ou um objeto. Nomes são monorreferenciais – referem-se a uma única entidade – mas não monofuncionais, pois podem servir como portadores de significados semânticos, semióticos e/ou simbólicos em obras de ficção (FERNANDES, 2006).

Assim como várias produções infantis alegóricas e contos de fada, múltiplos personagens de *Lady and the Tramp* são nomeados e apelidados de acordo com suas características físicas e psicológicas ou de acordo com as funções que exercem no enredo (AGUILERA, 2008). Podemos também dizer que, em sua maioria, os nomes dos personagens do filme carregam significados semânticos (FERNANDES, 2006).

A primeira dublagem é um produto de seu tempo; estava inserida no que poderia ser considerado o “primeiro período” da tradução para o cinema, onde nomes próprios eram classificados como uma categoria gramatical tão digna de tradução quanto qualquer outra (AGUILERA, 2008). Neste caso, isso significa que a adaptação terminológica dos antropônimos foi ampla e, de certa forma, bem arbitrária. É um fenômeno observado na tradução de vários outros produtos da época – como exemplo, os clássicos *Looney Tunes* (*Bugs Bunny*, *Daffy Duck*) e produções da Hanna-Barbera (*Yogi Bear*, *Wacky Races*) – em que a adaptação de nomes aparentemente era feita não com base em significado, mas puramente em estética, frequentemente ignorando por completo quaisquer jogos de palavras usados no inglês. Assim, várias personagens do filme possuem nomes na primeira adaptação que não possuem nenhuma relação aparente com seus nomes na língua inglesa; e esses nomes, por uma questão de consistência dentro da empresa Walt Disney, foram mantidos na segunda dublagem (com a exceção de alguns, os quais veremos mais adiante).

O primeiro exemplo que o filme nos oferece é o personagem Jock – o velho terrier escocês vizinho da protagonista Lady. Seu nome – assim como seu sotaque e escolha peculiar de vocabulário – é um jogo de palavras com sua raça, indicando sua nacionalidade escocesa. As adaptações brasileiras ignoraram isso em prol de uma simples romanização, Joca, que não sugere nada em particular sobre sua nacionalidade (apagada junto de seu sotaque e vocabulário). Da mesma forma, o vizinho desse personagem que sempre o acompanha, o cão de Santo Humberto (*bloodhound*) Trusty, teve seu nome – referência a seu passado como cão de caça – trocado para o misteriosamente arbitrário “Caco”.

Os dois protagonistas do filme tiveram um tratamento diferenciado quanto à adaptação de seus nomes. Lady foi um raro – possivelmente único – caso de um personagem com nome representativo tendo sido mantido intacto, em inglês, nas duas dublagens, o que resultou em uma perda de ressonância com o título, em que a palavra “Lady” foi traduzida como Dama (para contrastar, ocorreu o caso contrário em *Beauty and the Beast* em 1991: na versão em inglês não há tal ressonância uma vez que o nome da protagonista é “Belle”, do francês; na versão brasileira uma ressonância foi criada, com o título sendo adaptado como ‘A Bela e a Fera’, e o nome da personagem adaptado como “Bela”). Tramp, por sua vez, foi traduzido de formas distintas para cada tradução para dublagem – na primeira, a curiosa escolha de adaptação foi “Malandro”, contrapondo-se com o título que traduz a mesma palavra como “Vagabundo”. Tal dissonância não se repetiu na segunda dublagem, em que o nome do personagem foi adaptado como “Vagabundo”.

Há outros casos menores, mas notáveis. Os personagens humanos Tony e Joe (este, por sua vez, tendo seu nome na primeira dublagem trocado por “Pepe”) apelidam Tramp de “Butch” (que, além de significar “forte”, sob seus fortes sotaques italianos soa semelhante a “pooch”, ou seja, “cão”); as duas traduções adaptaram tal apelido como “Paisano”. O personagem que Lady conhece apenas por “Jim Dear” (pelo modo como sua esposa, cujo nome o público também desconhece, o chama no decorrer do filme), tem o “Jim” apagado na tradução da primeira dublagem, se tornando apenas “Querido”.

Como a adaptação proposta por este trabalho não se vê limitada pelas exigências mercadológicas da Disney e tem como público-alvo crianças teoricamente não familiarizadas com o filme, os nomes foram readaptados visando maior aproximação aos significados propostos pela língua-fonte. O previamente mencionado Trusty foi adaptado como “Leal”, uma das possíveis traduções diretas do seu nome em inglês, selecionada em oposição a outras possíveis traduções (por exemplo, “confiável” ou “verdadeiro”) por sua brevidade e consequente facilidade em se encaixar nos movimentos labiais dos personagens. Jock, por sua vez, foi adaptado como “Scott” – um nome que, apesar de não menos estrangeiro que seu nome na versão em inglês, deixa mais claro para o público brasileiro sua conexão com a nacionalidade de sua raça (e com o idioma falado por aqueles que se identificam com tal nacionalidade, o “scots”).

Com o propósito de recriar a ressonância entre o nome da personagem com o título do filme, Lady foi adaptada como Dama – também servindo para auxiliar certos jogos de palavras no decorrer do filme, como o fato de Trusty a adereçar pelo pleonasmo “Miss Lady” (“Senhorita Dama”) e por Jim Dear, em um ponto do filme, lhe abrir a porta, afirmando alegremente: “Ladies first!” (“Primeiro as damas!”). Pelo mesmo motivo Tramp foi adaptado como Vagabundo, assim como foi feito na tradução da segunda dublagem.

2.5 Músicas

Uma característica marcante de filmes animados da Walt Disney, também popular em filmes animados tradicionais, e até animações para TV, de outros estúdios, é a presença de números musicais no decorrer do enredo, utilizados para desenvolver personagens e/ou ajudar o desenrolar da trama através dos recursos oferecidos pela linguagem musical. As músicas de filmes animados da Disney, especialmente nos dias atuais, são frequentemente também

lançadas em segundas versões gravadas por artistas populares (no período de lançamento do filme).

Ocasionalmente músicas podem ser mantidas em inglês, com ou sem legendas traduzindo seu conteúdo – como exemplo de uma animação que frequentemente manteve músicas em inglês, temos *Hey, Arnold*, produzido pela empresa Klasky-Csupo para o canal infantil Nickelodeon. Filmes da Disney, entretanto, consistentemente adaptam todas as suas músicas para a língua-meta (com exceção de casos específicos em que músicas são simplesmente eliminadas completamente, mas falaremos mais disso no Capítulo 3 deste trabalho).

Assim como em musicais teatrais, a adaptação dessas músicas deve levar em consideração diversos fatores – métrica (aqui ainda mais que no teatro, pois é preciso sincronizar a fala com a animação), rimas, mensagem, movimentos, referências visuais, silabário, vocabulário (a letra de uma música ainda reflete o personagem que a canta), altura das notas etc. Os desafios apresentados à tradução literária, não-musical, também estão presentes aqui; elementos culturais que se mostrem dissonantes podem precisar ser retrabalhados. “Um tradutor precisa levar em consideração regras que não são estritamente linguísticas, mas amplamente culturais” (ANDERSON e ULVAEUS, 2009).

Analisemos os fatores separadamente, a começar pelas sílabas. Ao contrário do que se acredita, é possível na dublagem mascarar o número de sílabas de fato utilizadas – por exemplo, como já mencionado, na dublagem da Double Sound de 1997, uma cena deste filme inclui a personagem Lady falando a palavra “zoo” tendo sido traduzida literalmente como “zoológico”; apesar das quatro sílabas extras, a dubladora foi perfeitamente capaz de sobrepor a tradução ao vídeo de forma bem natural. Em músicas, entretanto, fazê-lo é bem mais difícil; o ritmo no qual as sílabas são pronunciadas é imposto claramente pela melodia da música, e dificilmente ela aceita uma sílaba a mais ou a menos. Entretanto, acrescentar sílabas extras é possível dentro das circunstâncias ideais. Por exemplo, tomemos este verso na música *He’s A Tramp*, cantada pela personagem Peg:

	Original	Primeira dublagem	Segunda dublagem	Dublagem proposta
Verso	And I only wish he’d stay that way	Mas que mora aqui no meu coração	É o cão que me desperta emoções	E é assim que gosto de vê-lo agir

A versão original apresenta nove sílabas poéticas; todas as adaptações apresentam dez. Isso só é possível graças ao modo espontâneo da personagem de cantar, e graças ao gênero musical da música em si, o jazz.

Definitivamente não é o caso para todas as músicas do filme, como por exemplo o tema principal do longa, Bella Notte:

	Original	Primeira dublagem	Segunda dublagem	Dublagem proposta
Verso	In this lovely Bella Notte	Quando chega a Bella Notte	Quando chega a Bella Notte	Sobre esta Bella Notte

Todos apresentam oito sílabas poéticas, pois a melodia – e os movimentos labiais do personagem cantando a música em cena, o cozinheiro Joe, não permitem mais ou menos que isso.

Os movimentos labiais ditam mais do que apenas o número de sílabas – também ditam sua fonética. A animação pode deixar, e frequentemente deixa, bem claro o som com que um personagem termina (ou simplesmente interrompe) um verso musical, e é tarefa do tradutor ter isso em mente ao elaborar a adaptação da música; afinal, lançar um filme em que um personagem canta a palavra “amar” quando o personagem claramente está formando com a boca o som “/o/” pode ser prejudicial para os negócios.

É um desafio que se apresentou em algumas músicas do filme. Por exemplo, tomemos outro verso de Bella Notte:

	Original	Primeira dublagem	Segunda dublagem	Dublagem proposta
Verso	The night will weave its magic spell/when the one you love is near	E o romance de amor/que da noite vai nascer	Pois o romance já nasceu/como estrelas vai luzir	A noite joga seu encanto/quando o seu amado vir

A animação mostra o personagem a cantar, Joe, com os dentes juntos e à mostra, – o movimento usado na animação para representar o som “/i/” – logo, é recomendado que a

tradução termine o verso com o mesmo fonema. Como podemos observar, a primeira dublagem, de 1955, optou por terminar com outro fonema, o som “/er/”. Fica bem claro pela animação que há uma discordância entre o que o personagem está dizendo e o que seu cantor-dublador está dizendo.

Como tradutor, é também preciso estar preparado para reposicionar determinadas informações ou palavras na adaptação da música, quando necessário. Como as notas da música já estão definidas, é preciso utilizar todos os recursos disponíveis para ajustar o novo texto ao ritmo e entonações da melodia (ANDERSON, 2009).

2.6 Retradução

O senso comum pode nos levar a crer que a linguagem infantil é simples e elementar; uma impressão marcadamente incorreta. Tomemos por exemplo o vocabulário utilizado em traduções de textos direcionados a crianças; acredita-se que ele precisa ser simples para facilitar a compreensão do jovem público consumidor que, assumimos, ainda não tem familiaridade com vocábulos mais complexos da língua portuguesa. Ao mesmo tempo, entretanto, acredita-se ser função das obras infantis – sejam elas literárias, cinematográficas ou outras – expandir o vocabulário e o universo de conhecimento das crianças. É também dedutível o fato de elas perderem interesse por um texto que, independente de ser simples ou complexo, não seja dinâmico.

Tudo isso precisa ser mantido em mente durante o processo de tradução para dublagem. Somado à exigência de utilizar uma linguagem próxima à linguagem oral, é também preciso visar manter o texto esteticamente dinâmico e, até certo ponto, instrutivo. Por ser o possível responsável pelos primeiros contatos do indivíduo com outras partes do planeta, o texto infanto-juvenil traduzido deve oferecer uma experiência prazerosa, sem deixar, contudo, de apresentar as diversidades culturais provenientes de outros mundos (SILVA, 2009).

Mas a linguagem não é um elemento imutável, livre dos efeitos do tempo; ela envelhece – e, em se tratando de linguagem oral, bem rapidamente. Junto com ela, também envelhecem e se alteram as noções de “dinamismo estético”. Normalmente isso não representa um problema para o original, mas sim para a tradução (FURLAN, 2013). Logo, traduções de obras literárias

e cinematográficas de todos os tipos, especialmente aquelas destinadas ao público infanto-juvenil, exigem retraduições que atualizem seu conteúdo e linguajar.

Eventualmente a atualização pode ser relacionada mais diretamente com a empresa. Padrões mudam, assim como mudam as normas internas da produtora ou publicadora da obra, ou se torna necessário alterar a tradução para conciliá-la com outros produtos – brinquedos, livros, continuações – relacionados à obra trabalhada que tenham sido lançados no meio-tempo.

2.7 A Linguagem Oral

Não é segredo que há uma diferença perceptível entre a estrutura textual do que é dito e do que é escrito, especialmente ao se tratar de conversação; enquanto o diálogo falado é repleto de pausas, repetições e pleonasmos, conversas escritas geralmente evitam esses empecilhos para oferecer ao leitor uma experiência mais inteligível. Ao escrever, utilizamos estruturas gramaticais e construções textuais diferentes da fala, a qual, por sua vez, assume um caráter mais espontâneo, menos rígido do que a escrita (LÚZIO, 2004).

A tradução para dublagem pode ser vista como um processo de sobrepor uma linguagem oral (o texto do filme, como lido pelos atores do original) com outra linguagem oral (àquela dos dubladores). Assim sendo, o texto da tradução para dublagem apresenta o desafio de transcrever a linguagem oral, com todas as marcas da oralidade. O texto da legendagem também possui esse objetivo, naturalmente – assim como o da dublagem, ele está reproduzindo a linguagem oral do texto da obra sendo traduzida. Entretanto, tanto por sua natureza expostamente escrita quanto pelo caráter espacialmente restrito da legenda, a legendagem apresenta bem menos liberdade gramatical do que a dublagem, que pode ser mais volumosa e, mais importantemente, informal (NARVAES, 2011).

A oralidade é um fator importante na construção da coerência do texto traduzido para dublagem – especialmente quando se trata de uma narrativa. Cada personagem tem seu próprio modo de falar – influenciado por sua idade, classe social, nível de escolarização, contexto de cena – que precisa ser levado em consideração; as unidades na conversação devem obedecer a princípios comunicativos para sua demarcação e não a princípios meramente sintáticos (LÚZIO, 2004). Na dublagem, o texto oral deve ser fluido, consistente e

100% relacionado ao contexto, caso contrário, o público ficará sem entender (NARVAES, 2011).

Os recursos (marcadores) conversacionais podem ser subdivididos em três tipos: verbais, não verbais e supra-segmentais. Os verbais formam uma classe de palavras ou expressões altamente estereotipadas, de grande ocorrência e recorrência. Situam-se no contexto sem contribuir com novas informações. Os não verbais referem-se à expressão facial, gesticulação, enfim, posturas físicas que fazem parte de toda e qualquer comunicação. E os recursos supra-segmentais são de natureza lingüística, mas não de caráter verbal, por exemplo, as pausas e o tom de voz (LÚZIO, 2004). Como será visto no decorrer do processo de tradução de *Lady and the Tramp*, a tradução para dublagem engloba tanto os marcadores verbais quanto os supra-segmentais.

CAPÍTULO 3 – Por trás da tradução

Aqui serão expostas três traduções para dublagem: duas oficiais, lançadas em 1955 e 1997 pela Walt Disney (como detalhado no capítulo 1) e uma proposta neste trabalho. A primeira tradução, produzida por Aloysio Oliveira, provavelmente sob supervisão próxima do próprio Walt Disney, apresentou forte ênfase na naturalidade dos diálogos, ou seja, trabalho sobre a linguagem oral (de 1955) – ocasionalmente sacrificando detalhes do texto e referências à cultura-fonte. Já a segunda deu preferência ao uso de uma tradução literal em oposição ao uso da linguagem oral, resultando em vários desconfortos no processo de dublagem a serem detalhados mais adiante.

A primeira dublagem foi um produto de seu tempo, no que diz respeito a ter maiores limitações técnicas – que levaram informações a serem perdidas no decorrer do processo de dublagem, como veremos a seguir – e utilizar de uma linguagem que foi naturalmente desgastada pelo tempo. A tradução proposta por este trabalho tem como objetivo procurar o que seria, essencialmente, um meio-termo ideal.

3.1 Nomes próprios

Os personagens cães (e raros humanos) possuem nomes e apelidos que, além de serem nomes credíveis para cães, também nos dizem algo sobre sua personalidade, caráter físico ou simplesmente sobre a sua raça (com exceção do humano Joe):

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Nome	Tramp	Malandro	Vagabundo	Vagabundo
	Lady	Lady	Lady	Dama
	Lassie (apelido de Lady)	Lady	Lady	Daminha
	Pige (apelido de Lady)	Broto	Princesa	Princesa
	Jock	Joca	Joca	Scott
	Trusty	Caco	Caco	Leal
	Ol' Reliable	Caco Velho	Caco Velho	Véi Leal
	Butch	Paisano	Paisano	Piero
	Nutsy	Perneta	Palerma	Lelé
	Joe	Pepe	Joe	Joe
	Jim Dear	Querido	Jim Querido	Jim Querido
	Darling	Querida	Querida	Querida
	Dachsie	Linguiça	Linguiça	Dachs
	Al	Jaca	Jaca	Jaca

Através da abordagem adotada por este projeto – e pelas duas dublagens aqui analisadas – para a tradução do filme, as nomenclaturas foram adaptadas para o jovem público consumidor, visando permitir a ele desfrutar do estilo narrativo exercido pela empresa ao produzir o longa-metragem. Adaptar esses antropônimos foi julgado como sendo o mais adequado para o público de “pré-leitores” (crianças) consumindo o produto (SILVA, 2009). Adicionalmente, outras opções, como manter os nomes inalterados e adicionar explicações diluídas (NEWMARK, 1982), seriam inviáveis em vista do limite de espaço imposto pelos movimentos labiais dos personagens.

Algumas adaptações, como “Jim Dear” para “Querido” na primeira dublagem e “Lassie” para “Lady” nas primeira e segunda dublagens podem ter sido resultado da preocupação com o espaço de fala fornecido pela animação. O uso de “Lassie” por Jock, entretanto, constitui parte do personagem – especificamente, ilustra seu status de figura veterana, possivelmente paterna, ao adereçar Lady sempre por um diminutivo; portanto foi adaptado nesta tradução como “Daminha”.

Esta tradução visou adaptar os nomes próprios de forma a refletir os significados por eles sugeridos no áudio inglês, sempre respeitando o espaço de fala e a necessidade de mantê-los dinâmicos para o jovem público consumidor. Coincidentemente, várias escolhas se igualaram àquelas feitas pela tradução da segunda dublagem.

Tomemos um exemplo específico: “Butch”, o apelido dado pelo cozinheiro Tony a Vagabundo, foi adaptado como “Paisano” nas duas primeiras traduções. “Butch” provavelmente tanto refere-se a um vago conceito de “ser ‘durão’, forte”, quanto é homônimo – graças ao pesado sotaque dos dois personagens que o usam – a “pooch”, ou “cachorro”.

Nesta dublagem, foi optado o uso de um apelido italiano, – condizente com a nacionalidade do personagem Tony – “Piero”, que além de ser um nome italiano usual, tem relação direta com “rocha”, assim se assemelhando à conotação do nome inglês.

Um exemplo notável também é encontrado no apelido dado a Tramp para Lady no decorrer do filme. Em inglês, esse apelido é “Pige”, abreviação de “Pidgeon” (pombo), uma gíria já bem antiquada para se referir a jovens mulheres. A primeira dublagem achou o equivalente perfeito em português em “broto”, palavra com a mesma conotação no português; uma palavra, entretanto, que caiu em desuso nos anos que seguiram o lançamento do filme. Tanto a tradução para dublagem de 1997 quanto a tradução proposta optaram por “atualizar” o termo para um sarcástico “princesa”, que possui uma conotação extra de status social que, felizmente, é perfeitamente adequada para a personagem.

Por fim, um pequeno personagem chamado “Dachsie” foi adaptado nas primeiras duas traduções como “Linguiça”. O nome inglês é um diminutivo de “dachshund”, o nome da raça do personagem, que é a mesma em português; com isso em mente, a tradução proposta optou por adaptar seu nome simplesmente como “Dachs”.

3.2 Diferenças culturais

Por ser um filme produzido nos Estados Unidos que se passa nos Estados Unidos, além de dedicar quantidade significativa de suas cenas à satirização de outras culturas, *Lady and the Tramp* possui um bom número de referências culturais específicas à língua fonte.

A primeira tradução, como citado, normalmente opta pela naturalização do texto, aproximando-o o máximo possível da cultura de chegada para alcançar essa naturalização, enquanto a segunda normalmente opta por um nível relativo de literalidade. A tradução proposta opta por uma abordagem de naturalização semelhante à da primeira dublagem, mas somente na medida do necessário.

Um exemplo frequente está no uso do sistema de medidas imperiais adotado pela língua inglesa dos Estados Unidos:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Trusty	ABOUT, UH, SIX-FOOT-TWO. NO, UH, THREE.	DE-DE DOIS METROS. NÃO, TRÊS.	UM METRO E OITENTA E SETE. NÃO, NÃO, NÃO, UM METRO E NOVENTA.	DE UNS... DOIS METROS. NÃO, TRÊS.
Beaver	SIX-FOOT-SIX AND SEVEN-SIXTEENTH INCHES.	SEIS PAUS E SETE CENTÍMETROS, ISSO DÁ E SOBRA!	DOIS METROS E DEZESSETE.	DEU DOIS METROS E SESSENTA E CINCO CENTÍMETROS.

É importante notar que no segundo exemplo os números são menos importantes que o som por eles projetado. O personagem Castor tem como característica principal a ênfase que põe sobre o som /s/, logo parece pertinente também usá-lo na tradução, mesmo se através de aumento ou redução do tamanho da árvore sendo discutida na cena em questão.

Certos personagens têm nacionalidades distintamente marcadas por sotaques e escolhas de vocabulário no inglês. Nem sempre é possível expressar isso propriamente pelo texto:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Bulldog	<u>BLIMEY!</u> LOOK, PEG, IT'S THE TRAMP. (meu grifo)	OLHA! (R) OLHA, PEG, O MALANDRO!	NOSSA! OLHA, PEG, É O VAGABUNDO!	CARAMBOLAS! OLHA, PEG! É O VAGABUNDO!
Jock	WHAT HE'S TRYING TO SAY, LASSIE, IS DARLING IS EXPECTING A <u>WEE BAIRN</u> .	O QUE ELE QUER DIZER, LADY, É QUE A QUERIDA ESTÁ ESPERANDO UM BROTO!	O QUE ELE ESTÁ TENTANDO DIZER, LADY, É QUE A QUERIDA ESTÁ ESPERANDO UM HERDEIRO.	O QUE ELE ESTÁ TENTANDO DIZER, DAMINHA, É QUE QUERIDA ESTÁ ESPERANDO UM PIMPOLHO.
	<u>HEATHER LAD OF GLENCAIRN</u> TO YOU!	SEU VIRA LATA DUMA FIGA!	VÁ ANTES QUE EU CHAME A CARROCINHA!	SIR SCOTT DE GLENCAIRN PRA VOCÊ!

As duas dublagens não tentaram lidar com as referências culturais presentes nestes dois personagens. No inglês, o uso das expressões “blimey” e “wee bairn” – provindas dos dialetos britânico e escocês, respectivamente – indica ao telespectador que os personagens carregam uma carga cultural diferente dos demais; de fato, no segundo exemplo, a personagem Lady fica confusa, desconhecendo a expressão utilizada. Na tradução proposta, o uso das palavras incomuns e antiquadas “carambolas” e “pimpolho” foi uma forma de replicar o estranhamento, indicando pelo vocabulário que os personagens em questão têm diferenças linguísticas, talvez até culturais, se comparados aos demais.

As traduções oficiais do terceiro exemplo provavelmente resultaram do mesmo intuito de ignorar as características escocesas do personagem Jock. Nesta tradução proposta foi escolhido traduzir a fala diretamente, apenas trocando o título escocês “heather lad” pelo mais conhecido, mas ainda suficientemente escocês, “sir”.

Tendo dito isso, a escolha de “broto” pela primeira dublagem pode ter dado à cena um subtexto a mais; é após ouvir este diálogo que Tramp conhece Lady, e “broto” (“pige”) é o apelido que ele lhe confere. Logo, na primeira dublagem, podemos inferir que o personagem tomou a inspiração para o apelido a partir desta fala.

O filme faz referências a certas obras literárias, e as traduções lidam com elas diferentemente:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Trusty	WELL, AS THEY PUT IT, UH... <u>BIRDS AND THE BEES</u> ?	BEM, COMO SE DIZ, AH... AS CEGONHAS, CHAMINÉS...	BOM, COMO ELES DIZEM... OS PÁSSAROS E AS ABELHAS?	BEM, COMO ELES DIZEM (R)... PLANTAM A SEMENTINHA?
Tramp	WHY? BECAUSE YOU STILL BELIEVE IN THAT, “IN THE FAITHFUL <u>OLD DOG TRAY</u> ” ROUTINE?	O QUÊ? SERÁ QUE AINDA ACREDITA NAQUELA CONVERSA DA VITROLA COM A VOZ DO DONO?	POR QUÊ? VOCÊ AINDA ACREDITA NAQUELA VELHA HISTÓRIA DE FIDELIDADE CANINA?	POR QUÊ? PORQUE AINDA ACREDITA NAQUELA VELHA LENDA DE MELHOR-CÃO-MELHOR-AMIGO?
Boris	IT’S LIKE <u>GORKI</u> SAYS IN <u>LOWER DEPTHS</u> .	É COMO GORKI DIZ EM SEU DITADO.	É COMO O GRANDE GORKI SEMPRE DIZIA.	É COMO GORKI DIZ EM “O SUBMUNDO”.

Nota: apesar de não ilustrado acima, a primeira dublagem criou uma repetição no primeiro exemplo. A fala que imediatamente segue esta mostra Trusty sugerindo a explicação da cegonha; logo, na primeira versão, ele menciona o pássaro duas vezes em sequência. A segunda tradução optou pela literalidade, limitando a compreensão, já que o eufemismo é bem menos conhecido no Brasil do que nos Estados Unidos. Nesta dublagem, optamos por substituí-lo por um equivalente utilizado no português brasileiro para explicar o mesmo que o original (relações sexuais para as crianças).

Interessantemente, tanto a primeira quanto a segunda tradução omitiram a menção específica à peça teatral “Lower Depths” (На дне) de Máximo Gorki. Podemos pressupor que, devido à rusticidade das ferramentas de tradução e pesquisa da época – tanto em 1955 quanto em 1997 – os tradutores simplesmente não tiveram tempo de buscar uma informação tão obscura para uma fala tão passageira.

Outras referências culturais que vale a pena observar:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Darling	MM-HMM. OH, AND SOME CHOP SUEY TOO.	É, QUERO. E... E UM COZIDO TAMBÉM.	UHUM. AH, E UM CHOP SUEY TAMBÉM.	UHUM. AH, E CHOP SUEY TAMBÉM.
Tramp	NOW O'BRIEN'S HERE IS WHERE LITTLE MIKE, SURE, THAT'S ME AGAIN, PIGE, COMES "EV'REA" TUESDAY.	NESTA CASA AQUI É ONDE O TUTU, SIM, SOU EU TAMBÉM, BROTO, COME DE COLHER!	AQUI NA CASA DOS PEREIRA É ONDE MANOEL, CLARO QUE SOU EU DE NOVO, VEM NAS TERÇAS.	AGORA, OS GONZALES AQUI SÓN ONDE O PEQUEÑO PACO, SOY YO DE NOVO, PRINCESA, VEM POR LAS TERÇAS!
Lady	"EV'REA" TUESDAY?	DE COLHER?	NAS TERÇAS?	"LAS TERÇAS"?
Tramp	BEGORRA! AND THAT'S WHEN THEY'RE AFTER-HAVIN' THEIR DARLIN' CORNED BEEF.	BATATA! E É AQUI QUE EU PEGO UM DELICIOSO ROSBIFE.	ENA, PÁ! É QUANDO ELES JANTAM UM DELICIOSO BACALHAU AO ZÉ DO PIPO.	CON GUSTO! É QUANDO A FAMÍLIA TEM UMAS BUENAS ENCHILADAS!

O segundo exemplo é provavelmente o diálogo cujas traduções mais variam em cada versão. O original faz referências a estereótipos (sotaque, comidas típicas, expressões) irlandeses, e como tais são virtualmente inexistentes no consciente popular brasileiro, – especialmente entre crianças – parece uma escolha lógica trocá-los por estereótipos de outras culturas.

A primeira dublagem, estranhamente, não o fez. É possível que tenham trocado a família da casa em questão por uma brasileira – especialmente ao trocarem o falso nome de Tramp na família de “Mike” para “Tutu” – mas, em uma versão do filme falada completamente em português, não há como ter certeza. Como um todo, parecem simplesmente ter neutralizado o diálogo de referências culturais.

A segunda dublagem optou por estereótipos portugueses (não foi transcrito com o diálogo, mas o dublador de Tramp, Felipe Grinnan, aplicou forte sotaque português a estas falas em particular); já esta escolheu pegar emprestado vocábulos de nossos vizinhos próximos da América Latina (que também têm mais alta probabilidade de estarem morando em uma vizinhança norte-americana).

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Bulldog	WE WAS ONLY HAVIN’ A BIT OF SPORT, WE WAS.	NÓS SÓ TAVA GOZANDO UM POUCO A DONA, NÓS TAVA.	QUALÉ? A GENTE SÓ TAVA SE DIVERTINDO UM POUCO.	NÓS TAVA SÓ BRINCANDO UM POQUINHO COM ELA.

Este é um bom exemplo que ilustra a necessidade da retradução nas duas frentes. A primeira tradução reproduziu bem a estrutura gramaticalmente, coloquialmente incorreta do original, mas apresenta artefatos da linguagem brasileira de décadas passadas – o uso de “gozando” e “dona” como na fala da dublagem simplesmente não é aceitável nos dias atuais. Já a segunda dublagem simplesmente adaptou a fala de forma gramaticalmente correta, tirando dela sua particularidade. Nesta, portanto, foi atualizada a língua e mantida a estrutura propositalmente não padrão da frase.

3.3 Expressões idiomáticas

Expressões idiomáticas, frases tão intrinsecamente ligadas à cultura-fonte, são frequentemente encontradas no decorrer do filme. A estratégia mais comumente utilizada, tanto pelas três traduções do longa-metragem quanto por traduções audiovisuais como um todo, para abordá-las é a tradução por meio da adoção de um fraseologismo equivalente – expressões, sejam elas semanticamente próximas ou distantes da original, que mantenham a idiomaticidade das expressões utilizadas na língua-fonte (FRANCISCO, 2009).

Um dos primeiros exemplos encontrados no filme está no uso de uma expressão derivada do beisebol:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Joe	BREAKFAST COMIN' UP FROM A-LEFT FIELD! (R) GOOD CATCH!	UM OSSO BOM PRUM BOM FREQUÊS! (R) BELA PEGADA, HÃ?	OLHA O LANÇAMENTO DO CAFÉ DA MANHÃ! (R) BELA PEGADA!	SAINDO CAFÉ DA MANHÃ DE ESCANTEIO! (R) BOA PEGADA!

Aqui temos um ótimo exemplo de cada dublagem adotando uma abordagem diferente. A primeira escolhendo ignorar completamente a referência ao esporte; a segunda mantendo-a, mas tornando-a não específica. Já esta simplesmente a trocou por uma mais familiar ao público brasileiro: o futebol.

Tramp é o personagem de fala mais coloquial do filme, e isso se reflete nas traduções:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	I'M TELLING YOU, THE PRESSURE'S REALLY ON!	QUERO QUE SAIBAM, A CANA ESTÁ DURA.	ESTÃO CAÇANDO A GENTE!	TÔ FALANDO, A COISA TÁ PEGANDO!

	(Babies are) JUST A CUTE LITTLE BUNDLE. OF TROUBLE!	MAS PARA NÓS, ELES SÓ DÃO É... (R) É TRABALHO!	(Bebês) SÃO SÓ UM PACOTE. (R) DE PROBLEMAS!	(Bebês) SÃO UNS BICHINHOS DE PELÚCIA (R). COM ENCHIMENTO DE ENCRENCA!
	(I'm) THE VOICE OF EXPERIENCE, BUSTER.	(Sou) A VOZ DA EXPERIÊNCIA, BASTIÃO.	(Sou) A VOZ DA EXPERIÊNCIA, MOÇO.	(Sou) A VOZ DA EXPERIÊNCIA, CHEFE.

São em falas como estas (“a cana está dura”, “bastião”) que a idade da primeira tradução fica mais evidente. Também evidente fica a literalidade da adaptação da segunda dublagem (ao traduzir o segundo exemplo bem literalmente) e sua recusa a ser informal (como visto na neutralização completa do primeiro exemplo).

Na tradução proposta para o segundo exemplo foi possível deixar a segunda metade da fala ligeiramente maior que na língua-fonte, apesar das limitações de espaço da dublagem, pois o personagem aqui fala *offscreen* (fora de cena), seus lábios ocultados do telespectador.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Trusty	WE'LL HOLD'EM. HOLD'EM AT BAY.	NÓS SALVAREMOS... O NOSSO AMIGO.	VAMOS DETÊ- LOS. LATINDO.	VAMOS PARÁ- LOS. PARÁ-LOS DE MEDO.

As duas dublagens parecem ter ignorado a repetição dramática da fala inglesa e a reinventaram, particularmente a primeira dublagem. Provavelmente não a julgaram importante o bastante.

3.4 Jogos de palavras

Em vários pontos do filme, fazem-se trocadilhos com o nome da personagem Lady com o substantivo, “lady” (dama); isso se perde nas primeiras duas dublagens, em que o nome dela se mantém “Lady”. Por exemplo:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Jim Dear	OH, <u>LADIES</u> FIRST.	PRIMEIRO AS <u>SENHORAS</u> .	OPA. PRIMEIRO AS <u>DAMAS</u> .	AH, PRIMEIRO AS <u>DAMAS</u> .
Tramp	...MODELED BY THE LOVELY LITTLE <u>LADY</u>MODELADO POR ESTA LINDA <u>CRIATURA</u>TEMOS AQUI ESTA <u>LADY</u> ADORÁVEL...	...VESTIDO PELA ADORÁVEL <u>DAMA</u> ...

No segundo exemplo, a segunda dublagem parece ter percebido e alterado levemente o texto para inserir o nome da personagem, ao custo do trocadilho.

O filme também apresenta inúmeros jogos de palavra com a palavra “cão” e todas a ela relacionadas:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	I WONDER WHAT THE <u>LEASH AND COLLAR SET</u> DOES FOR EXCITEMENT.	QUERIA SABER COMO A <u>SOCIEDADE DE COLEIRA</u> SE DIVERTE POR AQUI.	O QUE SERÁ QUE OS <u>CANINOS</u> FAZEM AQUI PRA SE DIVERTIR?	O QUE SERÁ QUE A <u>SOCIEDADE DA COLEIRA</u> FAZ PRA CURTIR POR AQUI?
	ANYTHING NEW IN THE <u>KENNEL CLUB SET</u> ?	ALGO DE NOVO NO <u>CLUBE DOS GRÃ-FINOS</u> ?	ALGUMA NOVIDADE NA <u>TURMA DO KENNEL CLUB</u> ?	ALGUMA NOVIDADE NO <u>CLUBE-QUATRO-PATAS</u> ?
	LOOKS LIKE I'M THE ONE WHO'S IN THE <u>DOGHOUSE</u> .	JÁ VI QUE A COISA NÃO TÁ BEM PRO PAPAI.	PARECE QUE EU FIQUEI <u>MAL PRA CACHORRO</u> .	PARECE ATÉ QUE SOU EU QUEM TÁ <u>ACORRENTADO</u> .
Bulldog	PEG USED TO BE IN THE <u>DOG AND PONY FOLLIES</u> .	A PEG JÁ CANTOU EM TEATRO DE SUBÚRBIO.	A PEG JÁ CANTOU EM MUITOS PALCOS.	A PEG AÍ JÁ FOI UMA <u>FERA</u> DO SHOW BIZ.
Peg	WHAT A <u>DOG</u> !	QUE <u>CACHORRO</u> !	MAS QUE <u>CÃO</u> !	QUE <u>CACHORRO</u> !

As duas primeiras traduções não tentaram adaptar o termo “dog and pony folly”. Esta escolheu adaptá-lo, relativamente, como “fera do show biz”, uma referência menos específica, mas ainda existente, a cães.

No terceiro exemplo, esta tradução alterou levemente o referencial da cena se comparado ao original – de “doghouse” para “acorrentado” – mas ambas funcionam no contexto dela, pois tanto uma casinha de cachorro quanto uma personagem acorrentada estão presentes.

E não deu para resistir à tentação de adicionar alguns jogos de palavra próprios ao script. Traduções são, afinal, perdas e ganhos:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Toughy	HE'S GIVEN THE SLIP TO EVERY DOGCATCHER IN THIS BURG.	ELE JÁ ESCAPULIU DE TODA CARROÇA DE CACHORRO.	ELE JÁ CONSEGUIU ESCAPAR DE TODAS AS CARROCINHAS.	<u>PASSOU A PATA</u> EM TODOS OS CARAS DA CARROCINHA DA CIDADE.

Piadas quanto a nacionalidades e sotaques:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Joe	WELL, A SON OF A GUN! HE'S GOT A COCKEREL SPANISH A-GIRL.	EI, QUE MALANDRO! ⁵	OLHA SÓ QUE MALANDRO! ELE ARRANJOU UMA COCKER SPANIEL.	HA, MAS QUE GARANHÃO! ELE ARRANJOU UMA COCKER ESPANHOLA.
Tony	YOU TAKE-A TONY'S ADVICE AND A-SETTLE DOWN WITH THIS-A ONE, EH?	QUE TOME MEU CONSELHO E SE CASE COM ESSA RAGAZZA, EH?	SIGA O CONSELHO DO TONY E SOSSEGUE COM ESSA DAÍ, HÃ?	ESCUTE O CONSELHO DO TONY AQUI -- ESSA AÍ É UMA PRA 'CASARE'!
Lady	“THIS-A ONE”?	“RAGAZZA”?	“ESSA DAÍ”?	“CASARE”?

⁵ A segunda metade desta fala não está presente nesta dublagem. Como o personagem está *offscreen*, é imperceptível para o telespectador casual.

Tramp	THIS-A ONE... THIS... OH! TONY, YOU KNOW. HE'S A-NOT A-SPEAKING ENGLISH A-PRETTY GOOD.	RAGAZZA... RAGAZ... OH! TONY, VOCÊ SABE, NÉ? ELE NÃO PARLA O PORTUGUÊS DE TROPO BOM.	ESSA DAÍ... ESSA DAÍ... É QUE, (R) O TONY, ELE NÃO FALA MUITO BEM O NOSSO IDIOMA.	'CASARE', CASA... OH, O TONY, SABE... ELE NÃO 'FALAR' MUITO BEM A NOSSO IDIOMA.
Boris	AH, BUT REMEMBER, MY FRIENDS, EVEN TRAMP HAS HIS ACHILLES HEEL.	AH, MAS NÃO SE ESQUEÇAM, AMIGOS. O MALANDRO TEM SEU PONTO FRACO.	MAS LEMBREM-SE BEM, MEUS AMIGOS, ATÉ O VAGABUNDO TEM SEU CALCANHAR DE AQUILES.	AH, MAS LEMBREM-SE, MEUS AMIGOS. ATÉ ELE TEM SEU CALCANHAR DE AQUILES.
Pedro	PARDON ME, AMIGO. WHAT IS THIS "CHILI HEEL"?	PERDÓN A MI, AMIGO. QUIEN ÉS QUE ESTÁ FLACO?	DESCULPE, AMIGO, MAS O QUE É "CALCANHAR DE CHILI"?	PERDÓN, AMIGO. O QUE É UM "CALCANHAR DE QUILOS"?

No segundo exemplo, a primeira dublagem tomou mais liberdades, adicionando uma referência mais direta à língua nativa do personagem (italiano). A segunda dublagem, por outro lado, alterou completamente o modo como se interpreta a reação de Lady – de confusão sobre o estranho linguajar de Tony para transtorno pelo modo como foi adereçada. Esta se ateve mais ao que o original fez – misturar a língua falada no filme (no caso desta tradução, o português) com um estereótipo da língua italiano (a terminação “-re”).

Como é possível observar, um fragmento inteiro de diálogo se perdeu na primeira dublagem por motivos desconhecidos. Considerando a rusticidade do processo de dublagem de 1955, é bem provável que tenha sido uma falha técnica.

Um dos momentos mais interessantes do filme, linguisticamente, é quando uma palavra dita por Tramp faz Lady se lembrar do nome de um dos antigos romances dele, levando os dois a uma breve separação

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Bulldog	THERE'S BEEN LULU.	LEMBRO DA LULU.	TEVE A LULU.	TEVE A LULU.
Dog	YEAH, AND TRIXIE.	É, E A ROSA.	É, E A LINDA.	É, E A TRIXIE.
Dachsie	UND FIFI.	UND FIFI.	E A FIFI.	UND FIFI.
(...)				
Tramp	WHO COULD EVER HARM A CUTE LITTLE <u>TRICK</u> LIKE YOU?	QUEM É QUE VAI ASSUSTAR UMA FLORZINHA COMO VOCÊ?	QUEM IRIA FAZER MAL A UMA COISA LINDA COMO VOCÊ?	QUEM IA MACHUCAR UMA COISINHA FOFA QUE NEM VOCÊ?
Lady	"TRICK". TRICK? THAT REMINDS ME, WHO IS <u>TRIXIE</u> ?	FLORZINHA? POR FALAR NISSO, QUEM É <u>ROSA</u> ?	"LINDA". LINDA? POR FALAR NISSO, QUEM É <u>LINDA</u> ?	"FOFA". FOFA? ISSO ME LEMBRA: QUEM É <u>FIFI</u> ?
Tramp	TRIXIE?	ROSA?	LINDA?	FIFI?
Lady	AND LULU AND FIFI AND...	E LULU, E FIFI, E...	E LULU, FIFI...	E LULU? E TRIXIE? E...

As duas dublagens optaram por trocar "Trixie" por um nome mais fácil de associar a uma palavra do português; já esta optou por deixar todos intactos e trocar apenas o nome referido no diálogo ('Trixie' por 'Fifi').

Agora, vejamos trocadilhos:

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	HI, GALS. HOW'S PICKINGS? PRETTY SLIM, EH?	ALÔ, MENINAS. COMO VÃO AS COISAS? VÃO MAL, HÃ?	OI GAROTAS. COMO VAI A VIDA? DIFÍCIL, NÉ?	E AÍ, MENINAS? BICANDO MUITO? PARECE QUE NÃO.
Jim Dear	OH, BOY, OH, BOY! IT'S A BOY, IT'S A BOY, IT'S A BOY!	É UM MENINO! É MENINO, É MENINO!	É MENINO! PUXA VIDA, É MENINO! MENINO, MENINO, MENINO!	SIM, É MENINO! RAPAZ, É MENINO! AH RAPAZ, É MENINO, É MENINO!

O primeiro exemplo exige algo que associe a pergunta com os pássaros (Tramp está falando com pássaros na cena em questão). “Pickings” tem uma leve associação animalística.

Já no segundo, buscou-se um substituto para brincadeira presente entre “Oh boy” (“Puxa vida”, como traduzido pela segunda dublagem) e “It’s a boy” (É menino) no inglês. O duplo sentido de “rapaz” foi julgado como próximo o suficiente.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Tramp	WE BETTER GO THROUGH THIS PLACE FROM A TO Z.	VAMOS VASCULHAR O LUGAR DE PONTA A PONTA.	BOM, VAMOS REVIRAR ISSO DE CIMA A BAIXO.	VAMOS EXPLORAR ESSE LUGAR DE CIMA A BAIXO.

Aqui há uma pequena brincadeira no inglês perdida em todas as traduções. Eles figurativamente e literalmente vasculham o zoológico em que estão “from A to Z” – ou esse seria o plano, mas eles cessam sua busca no “B”, com “Beaver” (Castor). Em português, entretanto, as iniciais não coincidem – Macaco (**A**pe), Jacaré (**A**lligator) e Castor (**B**eaver) não são visitados em ordem alfabética. Seria possível manter o jogo de palavras se a tradução permitisse notas de rodapé ou recursos semelhantes, mas, como já explicado, é inviável em dublagem. Felizmente o filme não chama grande atenção à brincadeira, sendo ela, em inglês, mais um pequeno “bônus” para os telespectadores prestando atenção; independentemente, é uma perda.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Jock	I MISJUDGED HIM... BADLY.	E EU O JULGUEI... ERRADO.	E EU O JULGUEI... MUITO MAL.	EU O JULGUEI MAL... PÉSSIMO.

Claramente as duas dublagens tiveram dificuldade em reproduzir a redundância proposital da frase inicial, portanto a neutralizaram. Nesta, tentou-se trocar por um tipo de “correção errônea” por parte do personagem.

3.5 – Músicas

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Jock	<i>FOUR STEPS A-STRAIGHT, AND THEN TO MY LEFT</i>	<i>QUATRO PASSOS, DEPOIS PARA A ESQUERDA</i>	<i>DOU QUATRO PASSOS E VOU PARA A ESQUERDA</i>	<i>QUATRO A FRENTE, E VIRO À ESQUERDA</i>
	<i>AND RIGHT AT THE PLACE WHERE I MARKED IT</i>	<i>PARA O LUGAR QUE EU MARQUEI</i>	<i>PARA O LUGAR QUE EU MARQUEI</i>	<i>E ENTÃO AO LUGAR QUE MARQUEI, JÁ.</i>
	<i>WITH A BONNIE, BONNIE BONE THAT I'LL BURY FOR ME OWN</i>	<i>E O MEU BELO, BELO OSSO, QUE EU VOU ENTERRAR</i>	<i>E O MEU BELO, BELO OSSO, QUE EU VOU ENTERRAR</i>	<i>COM O OSSO COLOSSO QUE EU VOU ENTERRAR</i>
	<i>IN THE BONNIE, BONNIE BANK IN THE BACKYARD</i>	<i>ONDE OUTROS OSSOS EU JÁ ENTERREI</i>	<i>PORQUE OS OUTROS OSSOS JÁ ENTERREI</i>	<i>NO BANCO DE OSSOS QUE JÁ ENTERREI.</i>

Há apenas duas músicas no filme cantadas por personagens que são fortemente aliadas aos seus visuais, e esta primeira, a “Canção de Jock”, é uma delas. Assim sendo, as traduções não se diferenciam muito umas das outras, com algumas observações. Esta versão achou necessidade em acrescentar um “já” ao fim do segundo verso, pois a música em inglês possui uma pausa visível na animação entre “marked” e “it”; esta segue completamente ignorada nas duas dublagens, que simplesmente estendem a sílaba final de “marquei”.

A segunda observação está no uso da palavra escocesa “bonnie” antes de “bone”, um jogo de palavras feito sobre a semelhança das palavras. As duas dublagens preferiram ignorá-lo e adaptaram “bonnie” como “belo”, mas esta escolheu “colosso” para criar assonância, semelhante ao que é feito na língua-fonte.

	Original	1ª dublagem	2ª dublagem	Dublagem proposta
Música	<i>THIS IS THE NIGHT, IT'S A BEAUFITUL NIGHT...</i>	<i>(instrumental, Bella Notte)</i>	<i>LINDO LUAR, SUA LUZ CHEGA AO MAR...</i>	<i>NOITE DE AMAR NA BELEZA QUE HÁ...</i>
	<i>(...)</i>			
	<i>SILENT AS THE SNOWFLAKE IN THE NIGHT...</i>	<i>(instrumental, Silent Night)</i>	<i>BEM SUAVEMENTE A NEVE CAI...</i>	<i>TAL COMO A NEVE SOBRE VÓS...</i>

As duas músicas iniciais – “Main Title (Bella Notte)” e “Peace on Earth” – foram removidas da primeira dublagem, por motivos desconhecidos. É uma prática notavelmente incomum para a Disney.

3.6 Conclusão

A tradução para dublagem é uma tradução de limitações e de técnicas bem únicas, que cada entidade analisada neste capítulo abordou de seu próprio modo. A tradução proposta neste trabalho buscou oferecer uma abordagem que, além de apresentar contribuições particulares para uma versão brasileira do texto, se aproveitasse dos pontos fortes das primeiras duas abordagens, descartando quaisquer “defeitos”.

CAPÍTULO 4 – E disso tudo, saiu...

SCRIPT - A DAMA E O VAGABUNDO

00:21 _____ 01 _____

MÚSICA	<i>NOITE DE AMAR NA BELEZA QUE HÁ, ESTA LINDA BELLA NOTTE. LUZES DO CÉU TECEM FORMOSO VÉU,</i>
--------	--

00:42 _____ 02 _____

MÚSICA	<i>SOBRE ESTA BELLA NOTTE. POIS PEGUE AS MÃOS DE SEU AMADO E ASSIM, VÃO SE APOIAR,</i>
--------	--

01:02 _____ 03 _____

MÚSICA	<i>E NÃO CAIR DO CÉU EM ESTRELAS AO TENTAR SE ELEVAR. OH, NOITE DE AMAR,</i>
--------	--

01:18 _____ 04 _____

MÚSICA	<i>SOB O CÉU A NOS DAR ESTA LINDA BELLA NOTTE.</i>
--------	--

01:34 _____ 05 _____

MÚSICA	<i>ESTA LINDA BELLA NOTTE.</i>
--------	--------------------------------

01:45 _____ 06 _____

PLACA	<p>NA HISTÓRIA DO MUNDO, HÁ UMA COISA APENAS QUE O DINHEIRO NÃO PODE COMPRAR: O ABANAR DA CAUDA DE UM CÃO. – JOSH BILLINGS.</p> <p>PORTANTO, É PARA TODOS OS CÃES, SEJAM ELES DAMAS OU VAGABUNDOS, QUE ESTE FILME É RESPEITOSAMENTE DEDICADO.</p>
-------	---

02:06 _____ 07 _____

MÚSICA	<i>TAL COMO A NEVE SOBRE VÓS, SACRO É O ESPÍRITO EM NÓS. HOJE O MUNDO ESTÁ EM CALMA, HOJE O MUNDO ESTÁ ALEGRE.</i>
--------	--

02:26 _____ 08 _____

MÚSICA	<i>AURA DE PAZ, FILHOS DO AMAR. INFINITA, NÃO CESSARÁ.</i>
--------	--

02:47 _____ 09 _____

MÚSICA	<i>PAZ, MEUS FILHOS, INTERIOR. AQUIETAI-VOS, POIS CHEGOU.</i>
--------	---

03:09 _____ 10 _____

JIM QUERIDO	PRA VOCÊ, QUERIDA. FELIZ NATAL.
QUERIDA	AH, JIM, QUERIDO. ERA O QUE EU ESTAVA ADMIRANDO, NÃO É? AQUELE ENFEITADO COM LAÇOS?
JIM QUERIDO	BEM, ELA TEM UM LAÇO.
QUERIDA	(R) AH, QUE GRACINHA.
JIM QUERIDO	VOCÊ GOSTOU, QUERIDA?

03:29 _____ 11 _____

QUERIDA	EU ADOREI. ELA É TÃO LINDA E MEIGA, UMA PEQUENA DAMA.
---------	---

03:48 _____ 12 _____

JIM QUERIDO	VEM, DAMA. VEM CÁ. BOA MENINA. PRONTINHO, UMA BOA CAMINHA PRA VOCÊ.
QUERIDA	MAS, JIM, QUERIDO. ELA VAI MESMO FICAR AQUECIDA?
JIM QUERIDO	CLARO QUE VAI, QUERIDA. ESTÁ CONFORTÁVEL COMO UM BEBÊ NO... (R), QUASE IA ESQUECENDO!

04:08 _____ 13 _____

JIM QUERIDO	PRONTO. BOA NOITE, DAMA. AH, NÃO SE PREOCUPE, QUERIDA, ELA JÁ VAI DORMIR. NÃO, DAMA. VOCÊ TEM QUE FICAR BEM AQUI.
-------------	---

04:44 _____ 14 _____

QUERIDA	AH, OLHA. ELA ESTÁ SOLITÁRIA. NÃO ACHA QUE PODERÍAMOS, SÓ HOJE...
JIM QUERIDO	QUERIDA. SE QUIERMOS MOSTRAR PRA ELA QUEM MANDA NA CASA, TEMOS QUE SER FIRMES DESDE JÁ.

05:31 _____ 15 _____

JIM QUERIDO	DAMA! PARA COM ISSO! AGORA!
-------------	-----------------------------

05:53 _____ 16 _____

JIM QUERIDO	DAMA, QUIETA! OUVIU? JÁ PRA CAMA! AGORA! E NEM MAIS UM PIU! (R)
-------------	---

07:01 _____ 17 _____

QUERIDA	(R) JIM, QUERIDO.
JIM QUERIDO	(R)
QUERIDA	AH, JIM.
JIM QUERIDO	(R)

07:21 _____ 18 _____

JIM QUERIDO	(R) AH, TÁ BOM. MAS LEMBRE: É SÓ HOJE!
-------------	--

07:57 _____ 19 _____

QUERIDA	(R)
JIM QUERIDO	(R) TÁ BOM, DAMA, TÁ BOM. JÁ ACORDEI, DAMA, JÁ... AH, NÃO!

08:17 _____ 20 _____

QUERIDA	O QUE FOI, JIM? O QUE HOVE?
JIM QUERIDO	PODE EXPLICAR PRA DAMA O QUE SÃO OS DOMINGOS?

09:34 _____ 21 _____

JIM QUERIDO	QUERIDA, VOCÊ PERCEBEU? DESDE QUE A DAMA CHEGOU, TEMOS VISTO CADA VEZ MENOS DAQUELAS MANCHETES PERTURBADORAS.
QUERIDA	POIS É, EU NÃO SEI COMO CONSEGUÍAMOS VIVER SEM ELA.
JIM QUERIDO	EI, ELA JÁ DEVE TER UNS 6 MESES DE IDADE, NÃO? TEMOS QUE IR ATRÁS DE UM REGISTRO PRA ELA.

10:06 _____ 22 _____

QUERIDA	ESPERO QUE DÊ. UAU, FICOU LINDA. TÃO MADURA. APOSTO QUE SCOTT E LEAL VÃO FICAR SURPRESOS.
SCOTT	(R)

10:32 _____ 23 _____

SCOTT	<i>QUATRO A FRENTE, E VIRO À ESQUERDA; E ENTÃO AO LUGAR QUE MARQUEI, JÁ. COM O OSSO COLOSSO QUE EU VOU ENTERRAR, NO BANCO DE OSSOS QUE JÁ ENTERREI.</i>
SCOTT	AH, QUE VISTA MAGNÍFICA!

10:50 _____ 24 _____

DAMA	SCOTT! Ô, SCOTT? OLÁ, SCOTT!
SCOTT	AH, É VOCÊ, DAMINHA (R)
DAMA	NOTOU ALGUMA COISA DIFERENTE?
SCOTT	(R) VOCÊ TOMOU BANHO?

11:10 _____ 25 _____

DAMA	NÃO, NÃO FOI ISSO.
SCOTT	ENTÃO CORTOU AS UNHAS, FOI ISSO?
DAMA	(R) AINDA NÃO ACERTOU.
SCOTT	BEM, EU NÃO TERIA COMO SABER. OH, DAMINHA! ESTÁ DE COLEIRA NOVA!
DAMA	VOCÊ GOSTOU?

11:30 _____ 26 _____

SCOTT	MUITO. HM, DEVE TER SIDO CARÍSSIMA! VOCÊ JÁ MOSTROU AO LEAL?
DAMA	NÃO.

SCOTT	AH, MELHOR MOSTRARMOS JÁ! (R) SABE COMO ELE É SENSÍVEL COM ESSAS COISAS.
-------	--

11:50 _____ 27 _____

LEAL	(R)
DAMA	ELE ESTÁ SONHANDO.

12:08 _____ 28 _____

SCOTT	ESTÁ. SONHANDO COM SEUS DIAS DE GLÓRIA DO PASSADO QUANDO ELE E O AVÔ CAÇAVAM CRIMINOSOS PELO PÂNTANO.
DAMA	É MESMO?
SCOTT	MAS ISSO FOI ANTES DE...
DAMA	FOI ANTES DO QUÊ?

12:22 _____ 29 _____

SCOTT	JÁ É HORA DE VOCÊ SABER, DAMINHA. NENHUM CÃO DE VIA PASSAR POR ISSO. MAS, BEM... O LEAL PERDEU O SENTIDO DO FARO.
DAMA	(R) NÃO.

12:37 _____ 30 _____

SCOTT	É. MAS NÃO PODEMOS MOSTRAR QUE SABEMOS, DAMINHA. ELE FICARIA ARRASADO.
LEAL	(R) PRA QUE LADO ELE FOI? PRA QUE LADO ELE FOI?
SCOTT	FOI?

12:55 _____ 31 _____

LEAL	É. UM SUJEITO GRANDÃO. DE UNS... DOIS METROS. NÃO, TRÊS! TERNO LISTRADO, SEM COLARINHO... ORA. SENHORITA DAMA. VOCÊ ESTÁ DE COLEIRA.
DAMA	(R) E DE REGISTRO.

13:14 _____ 32 _____

LEAL	PUXA VIDA. MAS COMO O TEMPO VOA.
------	----------------------------------

SCOTT	É. PARECE QUE ONTEM MESMO ELA ESTAVA AFIANDO OS DENTES NOS CHINELOS DO JIM QUERIDO E AGORA, AÍ ESTÁ ELA, UMA DAMA JÁ TODA CRESCIDA.
LEAL	USANDO A MAIOR HONRA QUE O HOMEM PODE CONFERIR.

13:32 _____ 33 _____

SCOTT	A INSÍGNIA DE FÉ E RESPEITABILIDADE!
LEAL	É ISSO MESMO, SENHORITA DAMA. COMO O MEU AVÔ VÉI LEAL COSTUMAVA DIZER... NÃO LEMBRO SE JÁ CHEGUEI A MENCIONAR O VÉI LEAL ANTES?
SCOTT	JÁ. JÁ SIM, HOMEM.
LEAL	(R)

13:53 _____ 34 _____

DAMA	OH, É O JIM QUERIDO. SE ME DÃO LICENÇA.
JIM QUERIDO	OI, DAMA! VAMOS, UMA CORRIDA ATÉ EM CASA!

14:11 _____ 35 _____

JIM QUERIDO	AH, OCÊ VENCEU DE NOVO! TÁ, PARADINHA. SEGURA... OH, O QUE TEMOS AQUI? AGORA É UMA MOCINHA, HÃ? PRONTO. AH, PRIMEIRO AS DAMAS.
-------------	--

14:31 _____ 36 _____

JIM QUERIDO	SABE, QUERIDA, COM A DAMA AQUI EU DIRIA QUE NOSSA VIDA ESTÁ COMPLETA.
QUERIDA	SIM, QUERIDO. NÃO VEJO NADA TOMANDO O LUGAR DELA EM NOSSOS CORAÇÕES.

15:01 _____ 37 _____

VAGABUNDO	(R)
-----------	-----

15:21 _____ 38 _____

VAGABUNDO	(R) MAS QUE DIA! BEM, (R) HORA DE CAÇAR O CAFÉ DA MANHÃ.
-----------	--

15:41 _____ 39 _____

PLACA	FILHOTES À VENDA.
VAGABUNDO	(R) PESTINHAS FOFINHOS. (R) BOM, O CAFÉ DA MANHÃ, VEJAMOS... BERNIE? HM, NÃO. FRANÇOIS ⁶ !

16:01 _____ 40 _____

VAGABUNDO	NÃO, NÃO, NÃO, É MUITO AMIDO. AH, O TONY! PERFEITO. JÁ FAZ UMA SEMANA QUE NÃO VOU LÁ.
TONY	<i>LINDO DIA NASCEU, UMA PIZZA FAZER, MESMO ASSIM É BELLA NOTTE...</i>

16:20 _____ 41 _____

JOE	(R) HAH, BONJOURNO, PIERO (R). QUER O SEU CAFÉ DA MANHÃ, HÃ? (R) CERTO! O CHEFE GUARDOU UNS OSSOS DE PRIMEIRA PRA VOCÊ! SAINDO CAFÉ DA MANHÃ DE ESCANTEIO! (R) BOA PEGADA!
-----	--

16:42 _____ 42 _____

HOMEM DA CARROCINHA	ÔPA.
PLACA	CARROCINHA
HOMEM DA CARROCINHA	(R)

17:10 _____ 43 _____

PLACA	AVISO. TODOS OS CÃES SEM REGISTRO SERÃO IMEDIATAMENTE APREENDIDOS POR ORDEM DO CONSELHO MUNICIPAL.
VAGABUNDO	EI! (R)
BULDOQUE	(R) CARAMBOLAS! OLHA, PEG! É O VAGABUNDO!
VAGABUNDO	(R)

⁶ Do francês; pronúncia: "Françuá"

17:29 _____ 44 _____

PEG	E AÍ, BONITÃO? TAMBÉM VEIO PRA FESTA?
VAGABUNDO	TÁ BOM, TÁ BOM, SEM TEMPO PRA PIADINHAS, VOU TIRAR VOCÊS DAÍ. TÔ FALANDO, A COISA TÁ PEGANDO. PLACAS POR TODA A CIDADE!
PEG	AH, OBRIGADA.
BULDOQUE	VOCÊ É UM CHAPA DOS BONS, AMIGO!
VAGABUNDO	TÁ, TÁ, VÃO LOGO!
HOMEM DA CARROCINHA	EI, O QUE É QUE TÁ ACONTECENDO AÍ?
VAGABUNDO	VÃO! E TOMEM CUIDADO!

17:50 _____ 45 _____

HOMEM DA CARROCINHA	ORA, SEU VIRA-LATA PULGUENTO! LARGA! SOLTA JÁ!
---------------------	--

18:14 _____ 46 _____

VAGABUNDO	OPA! VILA DOS RICAÇOS. E AÍ, MENINAS? BICANDO MUITO? PARECE QUE NÃO. É... DEVEM TER TAMPAS EM TODAS AS LIXEIRAS. (R) E CERCAS EM TODAS AS ÁRVORES!
-----------	--

18:34 _____ 47 _____

VAGABUNDO	(R) O QUE SERÁ QUE A SOCIEDADE DA COLEIRA FAZ PRA CURTIR POR AQUI?
SCOTT	DAMA! DAMA!

18:49 _____ 48 _____

LEAL	SENHORITA DAMA, OI! SENHORITA DAMA!
SCOTT	AH, BOM DIA, DAMINHA! ESTÁ UM BELO E ESPLÊNDIDO DIA... DIA.
LEAL	AH, SENHORITA DAMA. HÁ ALGUM PROBLEMA?

19:09 _____ 49 _____

SCOTT	É! DIGA, DAMINHA! SE ALGUÉM ESTIVER LHE MALTRATANDO...
DAMA	AH, NÃO, SCOTT. É UMA COISA QUE EU FIZ. EU ACHO.
LEAL	O QUÊ?
DAMA	DEVE SER. O JIM QUERIDO E A QUERIDA ESTÃO TÃO...
QUERIDA	(R)

19:28 _____ 50 _____

LEAL	O JIM QUERIDO E A QUERIDA...?
SCOTT	QUIETO, HOMEM! CERTO, DAMINHA. CONTE OS DETALHES.

19:45 _____ 51 _____

DAMA	BEM. EU NOTEI PELA PRIMEIRA VEZ NO OUTRO DIA, QUANDO O JIM QUERIDO CHEGOU EM CASA.
JIM QUERIDO	QUIETA, DAMA. QUIETA.

20:07 _____ 52 _____

JIM QUERIDO	QUERIDA! QUERIDA, VOCÊ ESTÁ BEM?
QUERIDA	CLARO QUE ESTOU. POR QUE NÃO ESTARIA?
JIM QUERIDO	NÃO CONSIGO NÃO ME PREOCUPAR. AFINAL, NO SEU ESTADO, SOZINHA AQUI O DIA TODO, PASSEANDO COM AQUELA CACHORRA...

20:28 _____ 53 _____

SCOTT	CACHORRA?
LEAL	CACHORRA.
DAMA	ELE NUNCA ME CHAMOU DISSO ANTES.
SCOTT	BEM, DAMINHA, EU NÃO ME PREOCUPARIA TANTO COM ISSO. LEMBRE-SE: ELES SÃO SÓ HUMANOS, AFINAL.

20:41 _____ 54 _____

LEAL	É ISSO MESMO, SENHORITA. COMO O MEU AVÔ, O VÉI LEAL, COSTUMAVA DIZER... NÃO LEMBRO SE JÁ CHEGUEI A MENCIONAR O VÉI LEAL ANTES?
SCOTT	JÁ. JÁ SIM, RAPAZ. FREQUENTEMENTE.
LEAL	(R) É.

20:57 _____ 55 _____

DAMA	MAS A QUERIDA... BEM, NÓS SEMPRE APRECIAMOS NOSSAS TARDES JUNTAS. SÓ QUE ONTEM...
------	---

QUERIDA	(R)
---------	-----

21:20 _____ 56 _____

QUERIDA	NÃO, DAMA. HOJE NÃO VAI TER PASSEIO. NÃO, DAMA. AGORA NÃO.
---------	--

21:39 _____ 57 _____

QUERIDA	DAMA. SOLTE, DAMA. MANDEI SOLTAR!
DAMA	NÃO DOEU DE VERDADE. MAS QUERIDA NUNCA ME BATEU, ATÉ AGORA.

21:55 _____ 58 _____

SCOTT	(R) DAMINHA. NÃO LEVE MUITO A SÉRIO. AFINAL, NESSE PERÍODO AS COISAS...
LEAL	AH, SIM. SABE, SENHORITA DAMA, CHEGA UMA HORA NA VIDA DE TODO HUMANO QUANDO ELES (R)... BEM, É COMO ELES DIZEM (R)... PLANTAM A SEMENTINHA?

22:15 _____ 59 _____

LEAL	OU... BEM (R), A CEGONHA? SIM? NÃO? ENTÃO... (R)
SCOTT	O QUE ELE ESTÁ TENTANDO DIZER, DAMINHA, É QUE A QUERIDA ESTÁ ESPERANDO UM PIMPOLHO.
DAMA	QUÊ?
LEAL	ELE QUER DIZER UM BEBÊ, SENHORITA DAMA.

22:33 _____ 60 _____

DAMA	OH. O QUE É UM 'BEBÊ'?
SCOTT	BEM, ELES... SÃO PARECIDOS COM OS HUMANOS.
LEAL	MAS SÃO BEM MENORES.
SCOTT	SIM. E ANDAM DE QUATRO.
LEAL	E SE EU ME LEMBRO BEM, ELES BERRAM BASTANTE.

22:50 _____ 61 _____

SCOTT	É. E ELES SÃO MUITO CAROS! VOCÊ NÃO PODERÁ BRINCAR COM ELE!
LEAL	MAS ELES SÃO UMAS GRAÇAS.
SCOTT	E MUITO, MUITO MACIOS.

23:01 _____ 62 _____

VAGABUNDO	SÃO UNS BICHINHOS DE PELÚCIA... (R) COM ENCHIMENTO DE ENCRENCA! É. ELES ARRANHAM, BELISCAM, PUXAM ORELHA. MAS PFF, QUALQUER CACHORRO AGUENTA ISSO. É O QUE ELES FAZEM COM O SEU DOCE LAR. CHEGA PRA LÁ, AMIGÃO, PODE SER? ELES SÃO É DESTRUIDORES DE LARES!
SCOTT	OLHE AQUI, RAPAZ! QUEM É VOCÊ PRA SE INTROMETER...

23:19 _____ 63 _____

VAGABUNDO	A VOZ DA EXPERIÊNCIA, CHEFE. (R) ESPERA SÓ ATÉ O MOLEQUE CHEGAR. CHEGA AQUELA VONTADE DE DAR AQUELA COÇADA BOA E GOSTOSA E, "TIRA ESSE CACHORRO DAQUI! ELE VAI JOGAR PULGAS NO BEBÊ!"
-----------	---

23:34 _____ 64 _____

VAGABUNDO	VOCÊ COMEÇA A LATIR PRA UM VIRA-LATA SUSPEITO. (R) "PARA COM ESSA BADERNA QUE VAI ACORDAR O BEBÊ!" AÍ... AÍ ELES TE ATACAM NOS APOSENTOS E NA ALIMENTAÇÃO. AH, LEMBRA DAQUELAS FATIAS SUCULENTAS DE BIFE?
-----------	---

23:53 _____ 65 _____

VAGABUNDO	ESQUECE. RESTOS DE PAPA DE BEBÊ. E AQUELA CAMINHA ACONCHEGANTE PERTO DA LAREIRA? (R) CASINHA DE CACHORRO ALAGADA.
DAMA	AI, PUXA.
SCOTT	NÃO DÊ OUVIDOS, DAMINHA! NENHUM HUMANO É TÃO CRUEL ASSIM!

24:11 _____ 66 _____

LEAL	CLARO QUE NÃO, SENHORITA DAMA. DIGO, TODO MUNDO SABE QUE O MELHOR AMIGO DE UM CÃO É O SEU HUMANO.
VAGABUNDO	(R) FALA SÉRIO, CACHORRADA. VOCÊS NÃO CAÍRAM NESSA MENTIRA DA VOVÓ, NÉ?

24:27 _____ 67 _____

SCOTT	SIM. E NÃO PRECISAMOS DE VIRA-LATAS COM IDEIAS RADICAIS! FORA DAQUI! FORA DAQUI! FORA DAQUI!
VAGABUNDO	TÁ BOM, LOGAN.
SCOTT	MEU NOME É SCOTT!
VAGABUNDO	TÁ BOM, SCOTT.
SCOTT	SIR SCOTT DE GLENCAIRN PRA VOCÊ!

24:38 _____ 68 _____

VAGABUNDO	OK, OK, OK... MAS NÃO ESQUEÇA, PRINCESA. O CORAÇÃO HUMANO TEM POUCO ESPAÇO PRA AMOR E AFETO. QUANDO UM BEBÊ ENTRA, AÍ O CACHORRO SAI.
-----------	---

24:55 _____ 69 _____

JIM QUERIDO	(R) VEJAMOS... VAI SER MAIS OU MENOS... POIS É, NÉ.
PLACA	ABRIL
PLACA	NOVEMBRO. DEZEMBRO.

25:11 _____ 70 _____

JIM QUERIDO	QUERIDA, NÃO TEM COMO SABER COM CERTEZA O QUE VAI SER, NÃO É?
QUERIDA	CREIO QUE NÃO. NINGUÉM NUNCA SABE COM CERTEZA. SÓ O QUE PODEMOS FAZER É ESPERAR.
PLACA	JANEIRO

25:33 _____ 71 _____

JIM QUERIDO	(R) QUERIDA, TEM CERTEZA QUE QUER MELANCIA?
-------------	---

25:53 _____ 72 _____

QUERIDA	UHUM. AH, E CHOP SUEY TAMBÉM.
JIM QUERIDO	CHOP SUEY... (R) TUDO BEM, QUERIDA.
PLACA	FEVEREIRO. PARA O PACOTINHO DO CÉU QUE ESTÁ VINDO ATÉ VOCÊ.
VOZERIO	(VOZERIO)

26:13 _____ 73 _____

MULHER 4	QUE BOTINHAS FOFAS!
MULHER 1	E ESSE CHAPÉU!
MULHER 2	É TÃO ADORÁVEL!
MULHER 3	EU AMO CHÁS DE BEBÊ, E VOCÊ?
MULHER 4	QUERIDA, EU NUNCA TE VI TÃO LINDA.
MULHER 2	ESTÁ ABSOLUTAMENTE RADIANTE.
MULHER 4	RADIANTE! FOI ISSO MESMO QUE EU FALEI PRO BILL ONTEM! EU DISSE 'BILL, A MINHA QUERIDA ESTÁ RADIANTE, POSITIVAMENTE RADIANTE. EM TODA MINHA VIDA NUNCA VI NINGUÉM TÃO RADIANTE QUANTO ELA ESTÁ RADIANTE!'

26:33 _____ 74 _____

VOZERIO	VOZERIO.
HOMEM 1	JIM, VOCÊ TÁ UM CACO!
HOMEM 2	UM DESASTRE!
HOMEM 3	NUNCA TE VIMOS PIOR!
HOMEM 4	MAS SE ANIME, JIM! O VELHO DOUTOR JONES NUNCA PERDEU UM PAI ATÉ AGORA! (R)
PLACA	ABRIL

26:58 _____ 75 _____

JIM QUERIDO	É, TIA SARAH, É MENINO! AHÃ, MENINO! E... O QUÊ? OS OLHOS? AH, QUAL É A COR DELES? AH! AI, EU ESQUECI DE VER! UM MENINO! É MENINO... DOUTOR! DOUTOR, É MENINO!
MÉDICO	SIM, EU SEI.

27:18 _____ 76 _____

JIM QUERIDO	SIM, É MENINO! RAPAZ, É MENINO! AH RAPAZ, É MENINO, É MENINO!
-------------	---

SARAH	ALÔ? ALÔ, JIM? JIM, VOCÊ ESTÁ AÍ? TELEFONISTA, A LIGAÇÃO CAIU. ALÔ? ALÔ? ALÔ? ALÔ...
-------	--

28:02 _____ 77 _____

DAMA	O QUE É UM BEBÊ?
DAMA	<i>NÃO CONSIGO ENTENDER. DEVE SER ALGO INCRÍVEL. GRANDE E MAGNÍFICO.</i>

28:19 _____ 78 _____

DAMA	<i>POIS TODOS ESTÃO SORRINDO COM TERNURA E PRAZER. DE UM MODO TÃO ESTRANHO A PONTO DE ME ESQUECER.</i>
------	--

28:48 _____ 79 _____

DAMA	O QUE É UM BEBÊ, AFINAL?
DAMA	<i>PRECISO DESCOBRIR O QUE ESSE BEBÊ FAZ QUE DEIXA MEUS HUMANOS A CANTAR.</i>

29:19 _____ 80 _____

QUERIDA	<i>LA LA LU, LA LA LU, VIAJANTE DE ESTRELAS, HOJE A JORNADA ACABOU.</i>
---------	---

29:37 _____ 81 _____

QUERIDA	<i>LA LA LU, LA LA LU, CONTADOR DE OVELHAS, SUA NUVENZINHA CHEGOU.</i>
---------	--

29:54 _____ 82 _____

QUERIDA	<i>LA LA LU, LA LA LU, MEU ANJINHO ERRANTE, JÁ VEIO A HORA DE POUSAR.</i>
---------	---

30:12 _____ 83 _____

QUERIDA	<i>LA LA LU, LA LA LU, QUE ESTE AMOR SEMPRE CANTE, LA LA LU, LA LA LU, LA LA LU.</i>
---------	--

30:36 _____ 84 _____

QUERIDA	PRONTO, MEU VIAJANTE. SONHE.
---------	------------------------------

30:55 _____ 85 _____

JIM QUERIDO	BEM, ISSO DEVE DAR. AQUI TEM QUASE O BASTANTE PRA NOS LEVAR PRA CHINA. QUERIDA. QUERIDA! ESTAMOS SEM TEMPO.
QUERIDA	JIM, EU NÃO CONSIGO DEIXÁ-LO. ELE É TÃO PEQUENO E INDEFESO...

31:15 _____ 86 _____

JIM QUERIDO	ELE VAI FICAR BEM. VAMOS LOGO. SE ELE ACORDAR, NÃO VAMOS SAIR NUNCA.
QUERIDA	JIM, EU ME SINTO TÃO CULPADA, LARGANDO ELE AQUI DESSE JEITO.
JIM QUERIDO	BOBAGEM. EI. O QUE HÁ COM A DAMA?
QUERIDA	(R) ELA ACHA QUE ESTAMOS ABANDONANDO ELE!

31:33 _____ 87 _____

JIM QUERIDO	AH, NÃO SE PREOCUPE, GAROTA. NÓS VOLTAMOS DAQUI UNS DIAS.
QUERIDA	E A TIA SARAH VAI ESTAR AQUI.
JIM QUERIDO	E COM VOCÊ PRA AJUDAR... AH, E AÍ ESTÁ ELA. JÁ VAI, TIA SARAH! JÁ VAI!
SARAH	(R) DESCULPEM O ATRASO, QUERIDOS. ESPERO NÃO TER DEIXADO VOCÊS ESPERANDO.
JIM QUERIDO	DEIXA QUE EU SUBO AS SUAS COISAS.

31:52 _____ 88 _____

SARAH	NÃO, NÃO, NÃO. SEM ALVOROÇO, EU CONHEÇO A CASA. AGORA VÃO, SENÃO VÃO PERDER O TREM! DIVIRTAM-SE, E NÃO SE PREOCUPEM COM NADA! TCHAU, QUERIDOS, ADEUS, ATÉ LOGO!
JIM QUERIDO	TCHAU!
QUERIDA	TCHAU!
SARAH	AGORA VAMOS VER O MEU SOBRINHO!

32:14 _____ 89 _____

SARAH	(R) COMO VOCÊ É FOFINHO... (R) AI, MEU... O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AQUI? VÁ EMBORA, XÔ, XÔ! XISPA, FORA DAQUI! (R) PRONTO, PRONTO, A TIA SARAH NÃO VAI MAIS DEIXAR AQUELE CACHORRO TE ASSUSTAR. NÃO VAI, NÃO VAI, NÃO VAI...
-------	---

32:36 _____ 90 _____

SARAH	<i>DORME SOBRINHO, DO CORAÇÃO, NÃO TENHA MEDO...</i>
-------	--

33:18 _____ 91 _____

SI E AM	<i>SOMOS SIAMESES PRA VOCÊ. SOMOS SIAMESES TAMBÉM SEM VOCÊ. HORA DESSE DOMICÍLIO AVALIAR; SE GOSTARMOS ESSE VAI SER NOSSO LAR.</i>
---------	--

33:50 _____ 92 _____

SI	<i>VOCÊ VÊ AQUELE SER NADANDO SEM CANSAR?</i>
AM	<i>SIM! PODEMOS PEGÁ-LO E FAZÊ-LO SE AFOGAR!</i>
SI	<i>SE CHEGARMOS NELE DE MANSINHO ASSIM, TERÁ CABEÇA PRA VOCÊ, E CAUDA PRA MIM!</i>

34:34 _____ 93 _____

SI	<i>VOCÊ ESTÁ A OUVIR?</i>
AM	<i>UM BEBÊ A CHORAR. E COM BEBÊ HÁ LEITE QUENTE PRA TOMAR.</i>
SI E AM	<i>SE NÓS PROCURARMOS HAVERÁ NO FIM,</i>
AM	<i>LEITE PRA VOCÊ, E TAMBÉM PRA MIM.</i>

35:04 _____ 94 _____

SARAH	O QUE ESTÁ ACONTECENDO AÍ EMBAIXO? (R) MAS O QUE É ISSO? MEUS AMORES! MEUS BICHINHOS QUERIDOS! (R) ESSA BESTA SELVAGEM! ATACANDO OS MEUS POBRES ANJINHOS INDEFESOS... (R)
-------	---

35:25 _____ 95 _____

VENDEDOR	BOM DIA, SENHORA. EM QUE POSSO AJUDÁ-LA?
SARAH	EU QUERO UMA FOCINHEIRA. E UMA BEM FORTE.
VENDEDOR	SIM SENHORA. AQUI ESTÁ NOSSA ÚLTIMA NOVIDADE, UMA COMBINAÇÃO DE FOCINHEIRA E COLEIRA. AGORA VAMOS SÓ COLOCAR NELE... ASSIM, E...

35:40 _____ 96 _____

VENDEDOR	NÃO, NÃO, NÃO... CACHORRO BONZINHO, NÃO, NÃO SE MEXA... QUIETINHO... CALMA, CALMA, CUIDADO! SEU... CACHORRINHO! CACHORRINHO, CUIDADO! NÃO FUJA!
SARAH	EI! QUIETA! CUIDADO! VOLTE! VOLTE AGORA MESMO! VOLTE!

37:30 _____ 97 _____

VAGABUNDO	(R) EI, PRINCESA. O QUE CÊ TÁ FAZENDO DESSE LADO DOS TRILHOS? ACHEI QUE... (R) OH... COITADINHA. AH, TEMOS QUE TIRAR ISSO DAÍ. (R) E EU ACHO QUE SEI ONDE FAZER ISSO. VEM COMIGO.
-----------	---

37:53 _____ 98 _____

VAGABUNDO	AQUI, NO ZOOLOGICO.
DAMA	AQUI?
VAGABUNDO	É CLARO! NÃO, NÃO. POR AQUI. É SÓ ME SEGUIR.
GUARDA	(R)
DAMA	(R)
VAGABUNDO	O QUE FOI, PRINCESA?

38:14 _____ 99 _____

GUARDA	(R)
DAMA	NÃO PODEMOS ENTRAR.
VAGABUNDO	POR QUÊ NÃO?
DAMA	BEM, A PLACA DIZ...
PLACA	CÃES NÃO SÃO PERMITIDOS.
VAGABUNDO	BEM, ISSO É SÓ... UM PONTO DE VISTA.
DAMA	O QUÊ?

VAGABUNDO	(R) É SÓ A GENTE ESPERAR O... (R) AQUI VAMOS NÓS. NÃO DEIXA ELES TE VEREM.
-----------	--

38:39 _____ 100 _____

GUARDA	EI, VOCÊ!
ACADÊMICO	COM SUA LICENÇA, ESTÁ SE DIRIGINDO...
GUARDA	QUAL É O SEU PROBLEMA, NÃO SABE LER?
ACADÊMICO	ORA, SEI SIM. EM VÁRIAS LÍNGUAS...
GUARDA	AH, UM ESPERTINHO, HÃ? CERTO, ENTÃO. O QUE ESSE ANIMAL ESTÁ FAZENDO AQUI?
ACADÊMICO	BEM, ESSE CACHORRO NÃO É MEU!
GUARDA	AH, NÃO É SEU, HÃ?
ACADÊMICO	(R) CERTAMENTE NÃO É, GUARDA!

39:00 _____ 101 _____

GUARDA	QUER DIZER O QUÊ? QUE ERA O CACHORRO QUE ESTAVA ASSOVIANDO?
ACADÊMICO	ESTOU CERTO DE QUE NÃO SEI!
GUARDA	OH! ENTÃO ESTÁ ME CHAMANDO DE MENTIROSO? ESCUTE AQUI, SEU... AHA! RESISTINDO À LEI, HÃ? AH, VOCÊ VAI PAGAR POR... (R) O QUE FOI ISSO, UMA FACA? ESTÁ TENTANDO ME ASSASSINAR! VENHA CÁ VER UMA COISA...
ACADÊMICO	SENHOR... EU NÃO... ORA... (R)

39:28 _____ 102 _____

VAGABUNDO	VAMOS LÁ, PRINCESA. O LUGAR É NOSSO. VAMOS REVIRAR ESSE LUGAR DE CIMA A BAIXO. MACACOS? NÃO, NÃO, NÃO ADIANTA PERGUNTAR PRA ELES. NÃO IAM ENTENDER.
-----------	---

39:48 _____ 103 _____

DAMA	NÃO IRIAM?
VAGABUNDO	SÃO PARENTES MUITO PRÓXIMOS DOS HUMANOS. (R) JACARÉS! TAÍ UMA BOA IDEIA. EI, JACA, ACHA QUE PODE QUEBRAR ESSE TRECO AQUI PRA GENTE?
JACARÉ	SERÁ UM PRAZER.
VAGABUNDO	(R)

40:14 _____ 104 _____

VAGABUNDO	(R) SE ALGUÉM PRECISA DE FOCINHEIRA, É ELE.
CASTOR	MADEIRA!
VAGABUNDO	PRINCESA, CUIDADO! MAS QUE CABEÇA-ÔCA IRIA... EI, OLHA! UM CASTOR! TAÍ A SOLUÇÃO PRO NOSSO PROBLEMA!

40:32 _____ 105 _____

CASTOR	VEJAMOS AQUI... DEU DOIS METROS E SESENTA E SEIS CENTÍMETROS.
VAGABUNDO	COM LICENÇA, AMIGO. SERÁ QUE DAVA PRA VOCÊ NOS FAZER UM FA...
CASTOR	AGORA NÃO, FILHO, TÔ OCUPADO! NÃO POSSO FICAR DE PAPO AGORA. PRECISO EMPURRAR ESSA FIGUEIRA ATÉ O... PÂNTANO.
VAGABUNDO	TÁ, MAS ISSO SÓ VAI LEVAR UM SEGUNDO DO SEU T...

40:53 _____ 106 _____

CASTOR	SÓ UM SEGUNDO? ESCUTE AQUI, MEU FILHO. VOCÊ ENTENDE QUE A CADA SEGUNDO 70 CENTÍMETROS DE ÁGUA SÃO DESPERDIÇADOS NAQUELE VERTEDOURO?
VAGABUNDO	É, MAS...
CASTOR	PRECISO TIRAR ESSE TRONCO DAQUI, RAPAZ. E PRECISO TIRAR AGORA! CORTAR A ÁRVORE É RÁPIDO, O QUE DEMORA É A EMPURRADA! (R)

41:13 _____ 107 _____

VAGABUNDO	A EMPURRADA! EXATO! BEM, O QUE VOCÊ PRECISA É DE...
CASTOR	É MELHOR EU CORTAR ESSA PARTE AQUI...
VAGABUNDO	O QUE VOCÊ PRECISA É DE UM PUXADOR. EU DISSE UM PUXADOR!
CASTOR	EU NÃO SOU SURDO, MEU FILHO. NÃO PRECISA GRI... VOCÊ DISSE UM PUXADOR?

41:32 _____ 108 _____

VAGABUNDO	(R) E, POR UMA FELIZ COINCIDÊNCIA, VOCÊ VÊ DIANTE DE SI, VESTIDO PELA ADORÁVEL DAMA, O NOVO, MELHORADO, PATENTEADO, PRÁTICO, FÁCIL, INFALÍVEL, MINI-MEGA PUXADOR DE TRONCOS! O AMIGO DO CASTOR OCUPADO!
-----------	---

CASTOR	É MESMO?
--------	----------

41:47 _____ 109 _____

VAGABUNDO	GARANTIDO A NÃO RASGAR, ESTRAGAR, ENFERRUJAR OU DESCOSTURAR! VIRE-SE, MOÇA, E MOSTRE O PRODUTO AO FREQUÊS! E CORTA O TEMPO DE PUXAÇÃO DE TRONCOS EM SESENTA E SEIS PORCENTO!
CASTOR	SESENTA E SEIS PORCENTO, HÃ? (R) OLHA SÓ! E COMO ELE FUNCIONA?
VAGABUNDO	ORA, MAIS FÁCIL IMPOSSÍVEL! É SÓ COLOCAR ESSE ARO SOBRE A PONTA ASSIM, E SAIR PUXANDO!

42:08 _____ 110 _____

CASTOR	VEM CÁ, SERÁ QUE EU PODIA EXPERIMENTAR, UM TEST DRIVE?
VAGABUNDO	Á VONTADE, AMIGO, Á VONTADE!
CASTOR	CERTO! ENTÃO VAMOS LÁ! (R) E COMO SE TIRA ESSE TREM DAQUI, MEU FILHO?
VAGABUNDO	QUE BOM QUE PERGUNTOU, AMIGO, QUE BOM QUE PERGUNTOU! PARA REMOVÊ-LO, É SÓ COLOCAR A FAIXA ENTRE OS DENTES.
CASTOR	DESSE JEITO?

42:29 _____ 111 _____

VAGABUNDO	EXATO, AMIGO. AGORA MORDE BEM! VIU?
DAMA	SAIU!
CASTOR	PUXA! É FÁCIL MESMO!
VAGABUNDO	BOM, AMIGO! (R) A GENTE VAI INDO AGORA, ENTÃO...

42:41 _____ 112 _____

CASTOR	(R) CALMINHA AÍ, MEU RAPAZ! EU PRECISO ME CERTIFICAR DE QUE É SATISFATÓRIO ANTES DE NÓS ACERTARMOS O PREÇO.
VAGABUNDO	AH, NÃO, É TODO SEU, AMIGO! PODE FICAR!
CASTOR	(R) EU POSSO, É? EU POSSO?
DAMA	AHÃ. É UMA AMOSTRA GRÁTIS.

43:01 _____ 113 _____

CASTOR	ORA, MUITO OBRIGADO! OBRIGADO POR...
--------	--------------------------------------

43:23 _____ 114 _____

CASTOR	OLHA! FUNCIONA SIM!
DAMA	MAS QUANDO ELA COLOCOU AQUELA FOCINHEIRA HORRÍVEL...
VAGABUNDO	AH, EU ENTENDO. JÁ TÔ VENDENDO TUDO. TIAS, GATOS, FOCINHEIRAS. BEM, É O QUE ACONTECE QUANDO VOCÊ SE PRENDE A UMA FAMÍLIA.
DAMA	VOCÊ NÃO TEM UMA FAMÍLIA?

43:43 _____ 115 _____

VAGABUNDO	UMA PRA CADA DIA DA SEMANA! A QUESTÃO É, NENHUMA DELAS ME TEM.
DAMA	EU ACHO QUE NÃO ESTOU ENTENDENDO...
VAGABUNDO	É SIMPLES. TIPO... (R) EI. (R) ALGO ME DIZ QUE É HORA DO JANTAR! VEM CÁ. EU TE MOSTRO O QUE EU QUERO DIZER.

44:04 _____ 116 _____

VAGABUNDO	DIGO, VEJA OS SCHULTZES AQUI. PRO PEQUENO FRITZIE, ESSE SOU EU, PRINCESA, ESSA É A CASA DAS SEGUNDAS.
DAMA	DAS SEGUNDAS?
VAGABUNDO	ACH, JA! ⁷ SEGUNDA É DIA DE MAMA SCHULTZ FAZER SEU WIENERSCHNITZEL! ⁸ (R) DELÍCIA!

44:20 _____ 117 _____

VAGABUNDO	AGORA, OS GONZALES AQUI SÓN ONDE O PEQUEÑO PACO, SOY YO DE NOVO, PRINCESA, VEM EM LAS TERÇAS!
DAMA	LAS TERÇAS?
VAGABUNDO	CON GUSTO! É QUANDO A FAMÍLIA TEM UMAS BUENAS ENCHILADAS! TÁ VENDENDO, PRINCESA? QUANDO VOCÊ VIVE SEM CERCA E SEM COLEIRA, SÓ SE SERVE DO BOM E DO MELHOR!

⁷ Do alemão; pronúncia: "Ar, ia".

⁸ Do alemão; pronúncia: "Vína-shinítzel"

44:42 _____ 118 _____

VAGABUNDO	EI! O TONY! É CLARO! O LUGAR PERFEITO PRA UMA OCASIÃO ESPECIAL ASSIM. AH, POR AQUI, PRINCESA. EU TENHO A MINHA ENTRADA PARTICULAR. ESPERA AQUI.
-----------	---

45:03 _____ 119 _____

TONY	SÓ UNO MINUTO, ESTOU INDO, ESTOU... O QUE ACONTECE? ALGUÉM ESTÁ FAZENDO O TONY DE... (R) OH, É VOCÊ, PIERO, POR ONDE VOCÊ ANDOU? EI, JOE! OLHE QUEM APARECEU!
JOE	OLHA SÓ, QUEM DIRIA! É O PIERO!

45:20 _____ 120 _____

TONY	(R) JOE... (R) JOE, TRAGA UNS OSSOS PRO PIERO ANTES QUE ELE ME COMA!
JOE	CERTO, TONY, CERTO! SAINDO OS OSSINHOS!
TONY	(R) O QUE TEMOS AQUI?

45:39 _____ 121 _____

TONY	EI JOE, OLHE! O PIERO TEM UMA NOVA NAMORADA!
JOE	HA, MAS QUE GARANHÃO! ELE ARRANJOU UMA COCKER ESPANHOLA.
TONY	(R) ELA É UMA GRACINHA, PIERO! SIGA O CONSELHO DO TONY AQUI -- ESSA AÍ É UMA PRA 'CASARE'!
DAMA	'CASARE'?

45:59 _____ 122 _____

VAGABUNDO	'CASARE', CASA... OH, O TONY, SABE... ELE NÃO 'FALAR' MUITO BEM A NOSSO IDIOMA. (R)
TONY	BUONO! PRIMEIRO AJEITAMOS A MESA!
JOE	AQUI ESTÃO OS OSSOS, TONY!

46:12 _____ 123 _____

TONY	CERTO, OSSOS... OSSOS? VOCÊ ESTÁ FICANDO LOUCO, JOE? EU QUEBRO-LHE SUA CARA! HOJE O PIERO RECEBE O MELHOR DA CASA!
------	--

JOE	TUDO BEM, TONY! VOCÊ É O CHEFE!
TONY	AGORA, DIGAM, O QUE PREFEREM? A LA CARTE? JANTAR?

46:29 _____ 124 _____

TONY	ARRÁ! CERTO! EI JOE! O PIERO DIZ QUE QUER DOIS ESPAGUETTI A ESPECIALE! COM DOSE EXTRA DE ALMONDEGAS!
JOE	TONY! CACHORROS NON FALAM!
TONY	ELE FALOU COMIGO!
JOE	TÁ, ELE FALOU COM VOCÊ! VOCÊ É O CHEFE! MAMA MIA, MANNERE CCITTIO....

46:51 _____ 125 _____

TONY	CERTO, AQUI ESTÁ, O MELHOR ESPAGUETTI DA CIDADE!
------	--

47:11 _____ 126 _____

TONY	<i>OH, NOITE DE AMAR, NA BELEZA QUE HÁ, ESTA LINDA BELLA NOTTE.</i>
------	---

47:25 _____ 127 _____

TONY	<i>LUZES DO CÉU TECEM FORMOSO VÉU SOBRE ESTA BELLA NOTTE. COM VOCÊ, O SEU AMADO,</i>
------	--

47:44 _____ 128 _____

TONY	<i>MAGIA VÃO DESCOBRIR. A NOITE JOGA SEU ENCANTO QUANDO O SEU AMOR SURGIR.</i>
------	--

48:02 _____ 129 _____

TONY	<i>OH, NOITE DE AMAR, SOB O CÉU A NOS DAR ESTA LINDA BELLA NOTTE.</i>
------	---

48:28 _____ 130 _____

MÚSICA	<i>NOITE DE AMAR, NA BELEZA QUE HÁ, ESTA LINDA BELLA NOTTE.</i>
--------	---

48:44 _____ 131 _____

MÚSICA	<i>LUZES DO CÉU TECEM FORMOSO VÉU SOBRE ESTA BELLA NOTTE.</i>
--------	---

49:00 _____ 132 _____

MÚSICA	<i>COM VOCÊ, O SEU AMADO, IRÃO SE ENFEITIÇAR. A NOITE JOGA SEU ENCANTO</i>
--------	--

49:17 _____ 133 _____

MÚSICA	<i>QUANDO O SEU AMOR CHEGAR. OH, NOITE DE AMAR, SOB O CÉU A NOS DAR</i>
--------	---

49:34 _____ 134 _____

MÚSICA	<i>ESTA LINDA BELLA NOTTE.</i>
--------	--------------------------------

50:01 _____ 135 _____

DAMA	(R) OH, PUXA!
VAGABUNDO	ALGUM PROBLEMA, PRINCESA?
DAMA	JÁ AMANHECEU.
VAGABUNDO	É. (R) AMANHECEU.
DAMA	EU JÁ DEVIA TER VOLTADO HÁ HORAS.
VAGABUNDO	POR QUÊ? PORQUE AINDA ACREDITA NAQUELA VELHA LENDA DE MELHOR-CÃO-MELHOR-AMIGO?

50:21 _____ 136 _____

VAGABUNDO	AH, VAMOS PRINCESA. ABRA OS SEUS OLHOS.
DAMA	ABRIR OS OLHOS?
VAGABUNDO	PRO QUE A VIDA DE CÃO PODE SER DE VERDADE! VEM, EU TE MOSTRO. OLHA LÁ EMBAIXO. ME DIZ O QUE TÁ VENDENDO.

50:39 _____ 137 _____

DAMA	BEM, EU VEJO CASAS CONFORTÁVEIS, COM JARDINS E CERCAS...
VAGABUNDO	POIS É. VIDA NA COLEIRA. OLHA DE NOVO, PRINCESA.

50:51 _____ 138 _____

VAGABUNDO	TEM UM MUNDO GIGANTE LÁ FORA, SEM CERCA EM VOLTA DELE. ONDE DOIS CACHORROS PODEM ACHAR AVENTURA E MISTÉRIO... E ALÉM DAQUELAS MONTANHAS DISTANTES, QUEM SABE QUE TIPO DE EXPERIÊNCIAS! E É TUDO NOSSO SE A GENTE QUISER. É SÓ PEGAR.
-----------	--

51:11 _____ 139 _____

DAMA	(R) PARECE MARAVILHOSO.
VAGABUNDO	'MAS'?
DAMA	MAS QUEM IRIA CUIDAR DO BEBÊ?
VAGABUNDO	(R) VOCÊ VENCEU. VAMOS LÁ, EU TE LEVO PRA CASA.

51:44 _____ 140 _____

VAGABUNDO	(R) ...AMAR, NA BELEZA QUE HÁ, ESTA LINDA BELLA... (R) NÃO QUE EU QUEIRA MUDAR DE ASSUNTO, MAS... JÁ CAÇOU GALINHA?
DAMA	DEVO DIZER QUE NÃO...
VAGABUNDO	HO, ENTÃO VOCÊ NÃO VIVEU!

52:04 _____ 141 _____

DAMA	NÃO É CERTO!
VAGABUNDO	EU SEI! E É AÍ QUE TÁ A GRAÇA! AH, VAMOS, PRINCESA. TEM QUE COMEÇAR A CRIAR MEMÓRIAS!
DAMA	MAS NÓS NÃO VAMOS MACHUCÁ-LAS, NÃO É?
VAGABUNDO	MACHUCAR? NÃO! SÓ AGITAR ELAS UM POUQUINHO.

52:28 _____ 142 _____

VAGABUNDO	OLHA SÓ ESSAS BALOFAS PREGUIÇOSAS. JÁ DEVIAM TER ACORDADO FAZ HORAS! QUE DIVERTIDO, NÉ?
-----------	---

52:47 _____ 143 _____

DONO DO GALINHEIRO	EI, O QUE TÁ ACONTECENDO AÍ?
DAMA	O QUE É ISSO?
VAGABUNDO	É O SINAL PRA DAR NO PÉ! VAMOS! (R) ISSO QUE É VIVER, NÃO ACHA?
DAMA	AH, É?
VAGABUNDO	VAMOS, PRINCESA! VEM COMIGO!

53:16 _____ 144 _____

VAGABUNDO	SABE, CAÇAR GALINHAS TÁ NO SANGUE DOS CACHORROS, NÉ, PRINCESA? (R) PRINCESA? PRINCESA? PRINCESA! CADÊ VOCÊ, PRINCESA? PRINCESA? EI, PRINCESA!
-----------	---

53:42 _____ 145 _____

PLACA	CANIL. DÊ A UM CÃO UM LAR FELIZ. FILHOTES Á VENDA.
-------	--

55:18 _____ 146 _____

TOUGHY	(R) EI, EI DACHS ⁹ ! COMO TÁ INDO?
DACHS	SÓ MAIS UM REFRÃO E ESTAMOS LIVRES!
TOUGHY	BELEZA. SIGAM A BATIDA. UM, DOIS...
HOMEM DA CARROCINHA	PÕE ELA NA 4, BILL! EU VOU VER AQUI O REGISTRO DELA.

55:38 _____ 147 _____

BILL	TÁ! OK, FOFINHA, PRA DENTRO.
TOUGHY	OPA! SACA SÓ, GALERA, A SENHORITA ALTA SOCIEDADE!
BULDOQUE	CARAMBA! UMA VERDADEIRA LADY DEBUTANTE! (R)
TOUGHY	(R) É, E OLHA A JÓIA DA COROA QUE ELA TEM!

55:56 _____ 148 _____

BULDOQUE	(R) POR QUE TE JOGARAM AQUI, BENZINHO? JOGOU PULGAS NO MORDOMO? (R)
TOUGHY	(R)

⁹ Do alemão; pronúncia: "Dács".

PEG	TÁ BOM, TÁ BOM, GALERA, DÁ PRA PARAR COM ISSO?
TOUGHY	(R) O QUE FOI, PEG?
BULDOGUE	NÓS TAVA SÓ BRINCANDO UM POQUINHO COM ELA.

56:16 _____ 149 _____

PEG	NÃO TÃO VENDENDO QUE A MENINA JÁ TÁ APAVORADA?
BORIS	NÃO LHES DÊ ATENÇÃO, MINHA PEQUENA OCHI CHERNYE.
PEG	É ISSO AÍ, QUERIDA. ELES NÃO FAZEM ISSO POR MAL.
BORIS	É COMO GORKI DIZ EM "O SUBMUNDO". ASPAS - "SER MISERÁVEL PRECISA ACHAR SER MAIS MISERÁVEL. DAÍ, FICA FELIZ". FECHA ASPAS.

56:37 _____ 150 _____

PEG	O BORIS É UM FILÓSOFO.
BORIS	ALÉM DISSO, PEQUENA BUBLICHIKI ¹⁰ , TER REGISTRO AQUI É COMO VESTIR, SE ME PERDOA A EXPRESSÃO, VERMELHO NA FRENTE DO TOURO.
DAMA	MEU REGISTRO? MAS QUAL É O PROBLEMA DELE?
PEG	ELE NÃO TEM NENHUM PROBLEMA, MEU BEM.

56:54 _____ 151 _____

BORIS	CONFIDENCIO QUE NÃO HÁ UM CÃO AQUI QUE NÃO DARIA PATA TRASEIRA POR TAL APETRECHO.
PEG	É O SEU PASSAPORTE PRA LIBERDADE, QUERIDA. SEM ELE...
TOUGHY	EI. EI, EI, GALERA, OLHA. VÃO LEVAR O COITADO DO LELÉ PRO PASSEIO SEM VOLTA.
DAMA	PRA ONDE O ESTÃO LEVANDO?

57:14 _____ 152 _____

TOUGHY	POR UMA PORTA DE ONDE NÃO SE SAI...
PLACA	NÃO ENTRE
DAMA	QUER... QUER DIZER QUE ELE ESTÁ...

¹⁰ Do russo; pronúncia: "Bublíchqui"

57:31 _____ 153 _____

BULDOGUE	(R) BEM, FAZER O QUÊ? 'UMA VIDA CURTA, MAS FELIZ'. (R)
TOUGHY	É, É O QUE O VAGABUNDO SEMPRE DIZ.
DAMA	VAGABUNDO?
BULDOGUE	TAÍ UM CAMARADA QUE NUNCA VAI SER PEGO!
TOUGHY	PASSOU A PATA EM TODOS OS CARAS DA CARROCINHA DA CIDADE.
PEG	VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR, AMIGA, MAS NÃO IMPORTA A TRETA EM QUE ELE ESTEJA METIDO, O VAGABUNDO SEMPRE ACHA UMA SAÍDA.

57:52 _____ 154 _____

DAMA	EU CONSIGO ACREDITAR NISSO FACILMENTE.
BORIS	AH, MAS LEMBREM-SE, MEUS AMIGOS. ATÉ ELE TEM SEU CALCANHAR DE AQUILES.
PEDRO	PERDÓN, AMIGO. O QUE É UM "CALCANHAR DE QUILOS"?
BORIS	CALCANHAR DE AQUILES, PEDRO. ISSO SIGNIFICA SEU... PONTO FRACO.
TOUGHY	(R) AS GAROTAS! É.

58:11 _____ 155 _____

BULDOGUE	(R) ELE GOSTA DE UMA PATA BEM VIRADA, DE FATO. (R) VEJAMOS, TEVE A LULU...
TOUGHY	É, E A TRIXIE.
DACHS	UND FIFI!
PEDRO	E A MINHA IRMÃ. ROSITA CHIQUITA JUANITA CHIHUAHUA. NÃO FOI?
PEG	QUE CACHORRO.
TOUGHY	É! CONTA PRA GENTE, PEG!
PEG	QUE CACHORRO!

58:32 _____ 156 _____

BULDOGUE	A PEG AÍ JÁ FOI UMA FERA DO SHOW BIZ!
PEG	<i>ELE É VAGABUNDO, SEMPRE A TODOS SEDUZIR. ELE É UM NO MUNDO,</i>

58:49 _____ 157 _____

PEG	<i>E É ASSIM QUE GOSTO DE VÊ-LO AGIR. ELE É UM MALANDRO, UM AMANTE INFIEL. ELE É MEU AMADO.</i>
-----	---

59:07 _____ 158 _____

PEG	<i>É, EU TAMBÉM CAI NA LÁBIA DELE ATÉ. ELE APARECE SEM DAR SINAL, SEMPRE METIDO NUM ROLO. TALVEZ NÃO VALHA NADA AFINAL,</i>
-----	---

59:26 _____ 159 _____

PEG	<i>MAS, MELHOR, SÓ MESMO EM DOBRO. ELE É UM ERRANTE, E NÃO HÁ O QUE ACRESCENTAR. VAGABUNDO, E É UM DOS BONS,</i>
-----	--

59:43 _____ 160 _____

PEG	<i>E EU QUERIA AO SEU LADO ESTAR. QUERIA AO SEU LADO ESTAR. QUERIA AO SEU LADO ESTAR.</i>
TOUGHY	<i>É. MAS ELE NUNCA LEVA ELAS A SÉRIO!</i>

60:03 _____ 161 _____

BORIS	<i>AH, MAS UM DIA ELE CONHECERÁ ALGUÉM DIFERENTE. COMO UMA FLOR FRÁGIL E DELICADA QUE LHE DARÁ O DESEJO DE ABRIGAR E PROTEGER.</i>
BULDOGUE	<i>(R) COMO A SENHORITA ALTA SOCIEDADE AQUI, COMPANHEIRO?</i>
BORIS	<i>(R) TALVEZ. MAS QUANDO O FIZER...</i>

60:22 _____ 162 _____

PEG	<i>É, SEI O QUE VAI DIZER. 'SOB O FEITIÇO DO AMOR VERDADEIRO...'</i>
BULDOGUE	<i>'O RAPAZ VAI BAIXAR A GUARDA...'</i>
BORIS	<i>'QUANDO OS COSSACOS O PEGARÃO...'</i>
TOUGHY	<i>'E SERÁ O FIM DO VAGABUNDO.'</i>
HOMEM DA CARROCINHA	<i>É A COCKER, BILL. LÁ NA 4.</i>

60:40 _____ 163 _____

BILL	<i>OK. CERTO, LINDINHA, VIERAM TE LEVAR PRA CASA. VOCÊ É UMA MENINA BOAZINHA DEMAIS PRA FICAR AQUI.</i>
------	---

61:00 _____ 164 _____

SCOTT	<i>CORAGEM, HOMEM! CORAGEM!</i>
-------	---------------------------------

LEAL	MAS (R) EU NUNCA NEM CHEGUEI A PENSAR EM MATRIMÔNIO.
SCOTT	NEM EU. MAS NÃO IMPORTA QUAL DE NÓS ELA ACEITE, SEMPRE SEREMOS MELHORES AMIGOS.

61:16 _____ 165 _____

	E LEMBRE-SE: NÃO DIGA NADA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA INFELIZ. NÃO QUEREMOS MAGOÁ-LA.
LEAL	(R) É, É.
SCOTT	DAMINHA!
LEAL	SENHORITA DAMA?
DAMA	POR FAVOR. QUERO FICAR SOZINHA AGORA.

61:34 _____ 166 _____

SCOTT	ORA, VAMOS, DAMINHA. NÃO PRECISA SE SENTIR ASSIM.
LEAL	CLARO QUE NÃO, SENHORITA DAMA. SABE, ALGUMAS DAS PESSOAS MAIS NOTÁVEIS QUE EU JÁ CACEI FORAM PRISIONEIRO.
SCOTT	QUIETO! SEU BOBALHÃO! (R) POR FAVOR, DAMINHA. TEMOS UMA... PROPOSTA PARA AJUDAR VOCÊ!

61:55 _____ 167 _____

DAMA	AJUDAR? O QUE QUER DIZER?
SCOTT	BEM, É QUE... SABE, DAMINHA... NENHUM DE NÓS É MAIS TÃO JOVEM QUANTO ANTES...
LEAL	MAS AINDA ESTAMOS NA FLOR DA IDADE.
SCOTT	É. E NÓS DOIS VIVEMOS EM CASAS MUITO CONFORTÁVEIS!

62:12 _____ 168 _____

LEAL	ISSO MESMO. ONDE SABEMOS QUE VOCÊ SERÁ BEM-VINDA E APRECIADA, SENHORITA DAMA.
SCOTT	ENTÃO... ENTÃO, PARA IR DIRETO AO ASSUNTO... (R)
LEAL	SE A SENHORITA PUDESSE ACHAR POSSÍVEL SE... SE, SE...

62:30 _____ 169 _____

DAMA	VOCÊS SÃO MUITO GENTIS, E EU FICO MUITO GRATA, MAS...
VAGABUNDO	Ô, PRINCESA! Ô PRIN... OH. OI, RAPAZES. ALGUMA NOVIDADE NO CLUBE-4-PATAS? (R)

62:49 _____ 170 _____

VAGABUNDO	(R)EU TROUXE UMA COISINHA PRA VOCÊ, PRINCESA. (R)
DAMA	(R)
VAGABUNDO	PARECE ATÉ QUE SOU EU QUEM TÁ ACORRENTADO...
LEAL	SE ESSE INDÍVIDUO ESTIVER LHE INCOMODANDO, SENHORITA DAMA...

63:09 _____ 171 _____

SCOTT	EXPULSAREMOS O PATIFE DAQUI COM PRAZER!
DAMA	NÃO SERÁ NECESSÁRIO, OBRIGADA.
LEAL	POIS BEM, SENHORITA.
SCOTT	SEU... VIRA-LATA!

63:26 _____ 172 _____

VAGABUNDO	AH, VAI, PRINCESA. NÃO FOI MINHA CULPA!
DAMA	(R)
VAGABUNDO	EU ACHAVA QUE VOCÊ TAVA BEM ATRÁS DE MIM, EU JURO! E QUANDO SOUBE QUE TE LEVARAM PRO CANIL...
DAMA	OH, NEM ME FALE DAQUELE LUGAR HORRÍVEL! EU ESTAVA TÃO... ENVERGONHADA E... E ASSUSTADA...

63:46 _____ 173 _____

VAGABUNDO	AH, NÃO, NÃO, NÃO. QUEM IA MACHUCAR UMA COISINHA FOFA QUE NEM VOCÊ?
DAMA	FOFA. FOFA? ISSO ME LEMBRA: QUEM É FIFI?
VAGABUNDO	FIFI?
DAMA	E LULU? E TRIXIE? E ROSITA CHIQUITA... SEJA LÁ QUAL ERA O NOME DELA?
VAGABUNDO	CHIQUI... CHIQUI... OH... OH! SIM! EU... POSSO EXPLICAR... (R)

64:05 _____ 174 _____

DAMA	E ATÉ A PARTE QUE ME TOCA, VOCÊ NÃO PRECISA SE PREOCUPAR COM O SEU CALCANHAR.
VAGABUNDO	MEU CALCANHAR?
DAMA	EU NÃO PRECISO DE VOCÊ PRA ME ABRIGAR E PROTEGER!
VAGABUNDO	C-CERTO, MAS, MAS...
DAMA	SE VOCÊ SE DESCUIDAR, NÃO ME CULPE! E EU NÃO VOU LIGAR SE OS COSSACOS LHE PEGAREM! ADEUS! E LEVE ISSO COM VOCÊ! (R)

65:28 _____ 175 _____

SARAH	PARE COM ISSO! QUIETA! AGORA! PARE COM ESSA BADERNA!
VAGABUNDO	O QUE FOI, PRINCESA?
DAMA	UM RATO!
VAGABUNDO	ONDE?

65:47 _____ 176 _____

DAMA	LÁ EM CIMA! NO QUARTO DO BEBÊ!
VAGABUNDO	COMO EU FAÇO PRA ENTRAR?
DAMA	A PORTINHA. NA VARANDA!

67:39 _____ 177 _____

SARAH	(R) MAS O QUE É ISSO?! (R) AH, POBREZINHO, NÃO, NÃO, NÃO... QUE BOM QUE NÃO SE MACHUCOU... SEUS MONSTROS SELVAGENS! PRA TRÁS! V... VAMOS, PRA TRÁS! (R) A CARROCINHA! SIM, ISSO, VOU CHAMAR A CARROCINHA!
-------	---

68:02 _____ 178 _____

SARAH	VENHA! VENHA CÁ! VAMOS! VEM LOGO! NÃO VOU CONSEGUIR DORMIR UM SEGUNDO COM AQUELA BESTA NA CASA!
-------	---

68:19 _____ 179 _____

SARAH	ALÔ? ALÔ? EU NÃO LIGO SE VOCÊ ESTÁ SOZINHO AÍ, MEU JOVEM. EU INSISTO QUE VENHA PEGÁ-LO IMEDIATAMENTE!
-------	---

68:40 _____ 180 _____

JIM QUERIDO	QUERIDA, OLHE!
SARAH	E SE QUER O MEU CONSELHO, É MELHOR SACRIFICAR ESSE ANIMAL.
QUERIDA	NÃO SE PREOCUPE, SENHORA. A GENTE TÁ ATRÁS DESSE HÁ MESES. VAMOS CUIDAR DELE.
HOMEM DA CARROCINHA	BEM, O QUE VOCÊ ACHA QUE...
JIM QUERIDO	EI, O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?

68:59 _____ 181 _____

HOMEM DA CARROCINHA	SÓ PEGANDO UM VIRA-LATA, PATRÃO. VAMOS, EIA! PEGARAM ELE ATACANDO UM BEBÊ.
JIM QUERIDO	MAS O QUÊ?
QUERIDA	MEU BEBÊ!
JIM QUERIDO	TIA SARAH!
QUERIDA	TIA SARAH! TIA SARAH!
JIM QUERIDO	TIA SARAH!
QUERIDA	TIA SARAH!
SCOTT	EU SABIA QUE ELE NÃO PRESTAVA NO INSTANTE EM QUE PUS OS OLHOS NELE.

69:19 _____ 182 _____

LEAL	É. MAS... MAS NUNCA PENSEI QUE ELE FARIA UMA COISA DESSAS.
SARAH	QUE BOM QUE EU CHEGUEI LÁ A TEMPO! LÁ ESTAVAM ELES, EM VOLTA DO...
JIM QUERIDO	TENHO CERTEZA DE QUE É UM ENGANO. EU SEI QUE A DAMA NÃO IA...

SARAH	CUIDADO! A CACHORRA ESTÁ A SOLTA! SEGUREM ELA!
-------	---

69:36 _____ 183 _____

JIM QUERIDO	BESTEIRA! ELA ESTÁ TENTANDO DIZER ALGUMA COISA! O QUE FOI, GAROTA? O QUE VOCÊ... QUERIDA! TIA SARAH, VENHAM CÁ!
QUERIDA	O QUE FOI, JIM?
SARAH	(R) UM RATO!
LEAL	UM RATO? NÓS DEVÍAMOS SABER...

69:54 _____ 184 _____

SCOTT	EU O JULGUEI MAL... PÉSSIMO.
LEAL	VAMOS! TEMOS QUE PARAR AQUELA CARRUAGEM!
SCOTT	MAS, HOMEM! NÃO SABEMOS PRA QUE LADO ELES FORAM!
LEAL	NÓS VAMOS ACHÁ-LOS!
SCOTT	E... E DEPOIS?
LEAL	VAMOS PARÁ-LOS! PARÁ-LOS DE MEDO!

70:25 _____ 185 _____

SCOTT	E AGORA?
LEAL	O FARO. SIGA O FARO!
SCOTT	(R) ENCAREMOS, HOMEM. NÓS DOIS SABEMOS QUE VOCÊ PERDEU O SEU FARO.

71:30 _____ 186 _____

PLACA	CANIL
-------	-------

71:47 _____ 187 _____

HOMEM DA CARROCINHA	SAI DAQUI, CACHORRO! CALMA! SAI DAQUI! Ô, CUIDADO! CUIDADO!
---------------------	---

72:15 _____ 188 _____

VAGABUNDO	OI, PRINCESA.
-----------	---------------

72:47 _____ 189 _____

JIM QUERIDO	AQUI, PESSOAL! OLHA O PASSARINHO! PARADINHOS. SEGURA...
-------------	---

73:07 _____ 190 _____

JIM QUERIDO	(R) EU ACHO QUE USEI DEMAIS! (R) QUERIDA! TEMOS VISITA!
QUERIDA	VISITA? AH, É O SCOTT!
JIM QUERIDO	E O BOM E VELHO LEAL.

73:25 _____ 191 _____

SCOTT	VAI COM CUIDADO, HOMEM. CUIDADO. ESTÁ UM TANTO ESCORREGADIO.
LEAL	CERTO, CERTO.
JIM QUERIDO	TÁ BOM, RAPAÇ. VAMOS DEIXÁ-LOS ENTRAR.
QUERIDA	NÃO, VOCÊ NÃO, MOCINHO. AGORA VOCÊ VAI NANAR.

73:41 _____ 192 _____

JIM QUERIDO	OPA, FELIZ NATAL! ENTREM, ENTREM! SE SEGUIREM PARA O SAGUÃO, PROVIDENCIAREI OS COMES E BEBES. QUERIDA! ONDE VOCÊ COLOCOU OS BISCOITOS PRA CACHORRO? SABE, A CAIXA QUE A TIA SARAH MANDOU DE NATAL.
QUERIDA	NA COZINHA, JIM QUERIDO.
LEAL	AH, EU NÃO TENHO DÚVIDAS. ELES TÊM OS OLHOS DA MÃE.

74:03 _____ 193 _____

SCOTT	É. (R) MAS TAMBÉM PUXARAM O PAI, UM POUCO! (R) ORA ORA, E VEJO QUE VOCÊ ENFIM ADQUIRIU UMA COLEIRA!
VAGABUNDO	OH (R) É. E COM REGISTRO E TUDO!

74:20 _____ 194 _____

LEAL	AH, SIM. A NOVA COLEIRA! SENTI O CHEIRO LOGO ASSIM QUE ENTREI NA CASA! 'LEAL', EU DISSE, 'LEAL, TEM ALGUÉM DE COLEIRA NOVA.' CLARO QUE O MEU FARO É ALTAMENTE DESENVOLVIDO! É COISA DE FAMÍLIA, SABE?
------	---

74:41 _____ 195 _____

SCOTT	ELE VAI FICAR INSUPORTÁVEL DAQUI PRA FRENTE.
LEAL	COMO MEU AVÔ, VÉI LEAL, COSTUMAVA DIZER... NÃO ME LEMBRO BEM SE JÁ CHEGUEI A MENCIONAR O VÉI LEAL ANTES?
FILHOTES	NÃO MENCIONOU NÃO, TIO LEAL.

74:56_____196_____

LEAL	(R) AH NÃO, É? BEM... COMO O VÉI LEAL COSTUMAVA DIZER, ELE DIZIA... ELE DIZIA... (R)
------	---

75:13_____197_____

LEAL	(R)PUXA VIDA! (R) SABE? EU ESQUECI COMPLETAMENTE O QUE ELE COSTUMAVA DIZER! (R)
VAGABUNDO	(R)

75:28_____198_____

MÚSICA	<i>PAZ, MEUS FILHOS, INTERIOR. AQUIETAI-VOS, POIS CHEGOU.</i>
PLACA	FIM UMA PRODUÇÃO WALT DISNEY

CAPÍTULO 5 - Considerações Finais

Neste trabalho, foi apresentada uma nova tradução para dublagem do filme *Lady and the Tramp*, seguindo duas oficiais já existentes que foram estudadas e comparadas (entre si e com essa aqui proposta). Através desse estudo, buscou-se analisar a abordagem utilizada pelas duas traduções previamente produzidas para simultaneamente desenvolver o estilo da nova tradução proposta e aprender mais sobre o processo de tradução como um todo.

Muito foi exposto quanto ao processo de retradução – sobre como os efeitos do tempo sobre as traduções no decorrer dos anos torna necessárias novas adaptações do texto. O original, respeitado e reverenciado, não envelhece; a tradução, entretanto, o faz – não apenas em termos linguísticos, mas também socioculturais. Adicionalmente, através de uma retradução acompanhada de uma análise das traduções prévias, novas abordagens podem ser desenvolvidas com base nas anteriores.

Foi catalogado o processo de tradução para dublagem, com todas as suas limitações e peculiaridades. Ficou claro que apesar da grande presença de obras dubladas na sociedade brasileira e da complexidade do número de fatores envolvidos na produção do texto da dublagem, ainda há relativamente pouco material sobre o processo de tradução para dublagem.

Acima de ser uma tradução para dublagem, entretanto, a tradução de *Lady and the Tramp* é uma tradução de texto infantil. Como exposto no trabalho, o caráter infantil do texto não torna o processo de tradução menos complexo – de fato, torna-o discutivelmente mais árduo. Escrever para um público de pré-leitores se mostrou uma tarefa desafiadora e instrutiva.

Há várias maneiras de se traduzir um mesmo texto – mesmo um que se vê afetado por tantas limitações quanto o texto da tradução para dublagem. Isso ficou bem claro ao analisarmos antagonicamente as três traduções para dublagem de *Lady and the Tramp*, marcadamente distintas em termos de abordagem de tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE CLICHÊS PARA LEGENDAÇÃO E DUBLAGEM: Bilingual Glossary of Clichés for Dubbing and Subtitling. **The Especialist**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.139-154, abr. 2003. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9397/6970>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- AGUILERA, Elvira Cámara. The Translation of Proper Names in Children's Literature. **E-f@bulations / E-f@bulações**, Porto, v. 2, n. 1, p.7-16, jun. 2008. Semestral. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4650.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2014.
- ALOYSIO de Oliveira. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/alloysio-de-oliveira/dados-artisticos>>. Acesso em: 29 out. 2014.
- ANDERSSON, Benny; ULVAEUS, Björn. **TRANSLATING SONG LYRICS: A Study of the Translation of the Three Musicals**. 2009. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação, Södertörns University College, Flemingsberg, 2009.
- BARRIER, Michael. **Hollywood Cartoons: American Animation in Its Golden Age**. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- FERNANDES, Lincoln. Translation of Names in Children's Fantasy Literature: Bringing the Young Reader into Play. **New Voices In Translation Studies 2**, Irlanda, v. 2, n. 4, p.44-57, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.iatis.org/index.php/publications/new-voices-in-translation-studies/item/325-issue-2-2006>>. Acesso em: 19 set. 2014.
- FLUSSER, Vilém. Retradução enquanto método de trabalho. **Flusser Studies**, Lugano, v. 1, n. 15, p.1-4, maio 2013. Disponível em: <<http://www.flusserstudies.net/archive/flusser-studies-15-may-2013>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- FRANCISCO, Reginaldo. A tradução de provérbios e expressões idiomáticas: uma revisão dos pontos de vista. **Anais do X Encontro Nacional de Tradutores & IV Encontro Internacional de Tradutores**, Ouro Preto, v. 1, n. 12, p.346-363, 7 set. 2009. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/anaisdoentrad/>>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- FREIRE, Rafael de Luna. "Versão brasileira": Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. **Ciberlegenda**, Niterói, v. 1, n. 24, p.7-18, maio 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/issue/archive>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- FURLAN, Mauri. Retraduzir é Preciso. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, v. 1, n. 13, p.284-294, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia>>. Acesso em: 19 out. 2014.
- KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para Dublagem**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2012.

LÚZIO, Ellen Regina Camargo. **MARCAS DA ORALIDADE EM TEXTOS ESCRITOS. Web Revista Página de Debate: linguística e linguagem**, Campo Grande, v. 1, n. 3, p.1-24, mar. 2009. Disponível em: <http://linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/03/Arquivos/07_Ellen_Regina_Camargo.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2014.

NARVAES, Patrícia. **A tradução de expressões idiomáticas e outras referências culturais: legendagem versus dublagem**. 2011. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Língua Inglesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NEWCOMB, Horace. **Television: The Critical View**. Nova York: Oxford University Press, 2000.

NIDA, Eugene; TABER, Charles Russel. **The Theory and Practice of Translation**. Boston: Brill Academic Pub, 2003.

OLIVEIRA, Gregório Magno Viana. **A tradução de referências culturais na dublagem de “Everybody Hates Chris”**. 2011. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Tradução - Especialização, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. **A LÍNGUA PORTUGUESA E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL. Revista do Gelne**, Teresina, v. 3, n. 1, p.1-4, jan. 2001. Disponível em: <<http://www.gelne.org.br/RevistaGelne/revistas.php?acao=antigas>>. Acesso em: 14 set. 2014.

RAMALHO, Mainly Reinhardt Vieira dos Santos. **Dublagem: Um estudo da tradução audiovisual através das perspectivas logocêntrica e desconstrutivista**. 2007. 8 f. Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução e Diferença**. São Paulo: Unesp, 2000. 237 p.

SILVA, Clara Peron da. **A LITERATURA INFANTIL EM TRADUÇÃO: ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DE LIVROS DAS SÉRIES MR. MEN E LITTLE MISS, DE ROGER HARGREAVES, PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL**. 2009. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

SILVA, Felipe Cabañas da. **Erostrato: reflexões sobre a retradução de um conto de Jean Paul Sartre. Tradterm**, São Paulo, v. 19, n. 6, p.127-163, nov. 2012. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/index.php?option=com_content&view=article&id=29:volume-19&catid=3:edicoes&Itemid=3>. Acesso em: 05 set. 2014.

TEURLAY, Frank. **Lady and the Tramp - A Technical Triumph**. Disponível em: <<http://www.waltdisney.org/storyboard/recap-lady-and-tramp-technical-triumph>>. Acesso em: 01 set. 2014.

THOMAS, Bob. **Disney's Art of Animation #2: From Mickey Mouse, To Hercules.** Nova York: Disney Publishing, 1997.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A history of translation.** Londres: Routledge, 1995.

ANEXO

LADY AND THE TRAMP, script original (formatado em anéis de gravação)

LADY AND THE TRAMP

00:21 _____ 01 _____

SONG	<i>This is the night, it's a beautiful night, and they call it bella note. Look at the skies, they have stars in their eyes</i>
------	---

00:42 _____ 02 _____

SONG	<i>On this lovely bella notte. So take the love of your loved one, you'll need it about this time</i>
------	---

01:02 _____ 03 _____

SONG	<i>To keep from falling like a star, when you make that dizzy climb, for this is the night,</i>
------	---

01:18 _____ 04 _____

SONG	<i>And the heavens are right, on this lovely Bella notte</i>
------	--

01:34 _____ 05 _____

SONG	<i>On this lovely Bella notte.</i>
------	------------------------------------

01:45 _____ 06 _____

SIGN	<p>"In the whole story of the world there is but one thing that money can not buy...to wit – the wag of a dog's tail." – Josh Billings.</p> <p>so it is to all dogs – be they LADIES or TRAMPS that this picture is respectfully dedicated -</p>
------	--

02:06 _____ 07 _____

SONG	<i>Silent as the snowflake in the night, holy is the spirit of this night. All the world is calm And peaceful, all the world is bright and joyful</i>
------	---

02:26 _____ 08 _____

SONG	<i>Spirit of love, and child of peace. Love unending, that shall not cease.</i>
------	---

02:47 _____ 09 _____

SONG	<i>Peace, my children of good will. Peace, my children, peace, be still.</i>
------	--

03:09 _____ 10 _____

JIM DEAR	It's for you, darling. Merry Christmas.
DARLING	Oh, Jim dear! It's the one I was admiring, isn't it? Trimmed with ribbons?
JIM DEAR	Uh, well, it has a ribbon.
DARLING	Oh, how sweet!
JIM DEAR	You like her, darling?

03:29 _____ 11 _____

DARLING	Oh, I love her. What a perfectly beautiful little lady.
---------	---

03:48 _____ 12 _____

JIM DEAR	Come on, Lady. Over here. That's a girl. There now. A nice little bed for you.
DARLING	But, Jim dear, are you sure she'll be warm enough?
JIM DEAR	Why, of course, darling. She'll be snug as a bug in a... Uh-oh. Almost forgot something.

04:08 _____ 13 _____

JIM DEAR	There. Good night, Lady. Now, now. Don't worry, darling. She'll go right to sleep. No, no, Lady. This is where you belong. Right here.
----------	--

04:44 _____ 14 _____

DARLING	Ah, look. She's lonesome. Don't you think maybe just for tonight?
JIM DEAR	Now, darling, if we're going to show her who's master we must be firm from the very beginning.

05:31 _____ 15 _____

JIM DEAR	Lady! Stop that now! Stop it!
----------	-------------------------------

05:53 _____ 16 _____

JIM DEAR	Lady, quiet now! Do ya hear me? Back to bed. Quick now. Not one more sound.
----------	---

07:01 _____ 17 _____

DARLING	(R) Jim dear.
JIM DEAR	(R)
DARLING	Aw, Jim.
JIM DEAR	(R)

07:21 _____ 18 _____

JIM DEAR	Oh, all right. But remember, just for tonight.
----------	--

07:57 _____ 19 _____

DARLING	(R)
JIM DEAR	All right, Lady. All right. I'm up. I'm up, Lady. I... Oh, no!

08:17 _____ 20 _____

DARLING	What's wrong, Jim? What is it?
JIM DEAR	Can't you explain to Lady about Sundays?

09:34 _____ 21 _____

JIM DEAR	Have you noticed, darling, since we've had Lady we see less and less of those disturbing headlines?
DARLING	Yes, I just don't know how we ever got along without her.
JIM DEAR	Say, she must be about six months old. We'd better be getting her a license.

10:06 _____ 22 _____

DARLING	Hope it fits. My, but it does look nice. So grown up. Won't Jock and Trusty be surprised?
JOCK	(R)

10:32 _____ 23 _____

JOCK	<i>Four steps ahead Then to the left, and right to the place where I marked it. With a bonny, bonny bone that I'll bury for me own, in my bonny, bonny bank in the backyard.</i>
JOCK	Ah, that's a grand sight!

10:50 _____ 24 _____

LADY	Jock! Oh, Jock! Hello, Jock.
JOCK	Oh, oh, It's you, lassie.
LADY	Notice anything different?
JOCK	Eh, uh, y-you've had a bath?

11:10 _____ 25 _____

LADY	No, not that.
JOCK	You've had your nails clipped?
LADY	Uh-uh. Guess again.
JOCK	Well, I wouldn't a-be a-knowin' then. Why, lassie, a bonny new collar.
LADY	Do you like it?

11:30 _____ 26 _____

JOCK	Aye. Mmm, it must be very expensive. Have you shown it to Trusty yet?
LADY	No.
JOCK	Ah, we'd best go at once. You know how sensitive he is about these things.

11:50 _____ 27 _____

TRUSTY	(R)
LADY	He's dreaming.

12:08 _____ 28 _____

JOCK	Aye. Dreaming of those bonny bygone days when he and his grandfather were trackin' criminals through the swamps.
LADY	They were?
JOCK	That was before...
LADY	Before what?

12:22 _____ 29 _____

JOCK	'Tis time you knew the truth, lassie. It shouldn't have happened to a dog. But, well... Trusty has lost his sense of smell.
LADY	No.

12:37 _____ 30 _____

JOCK	Aye. But we must never let on that we know, lassie. It would break his poor heart.
TRUSTY	Uh... Which way did he go? Which way did he go?
JOCK	Go?

12:55 _____ 31 _____

TRUSTY	Yeah, big fella. About, uh, six-foot-two. [Sniffs] No, uh, three. Wore a striped suit. No collar. Why, Miss Lady. You have a collar.
LADY	Mm-hmm. And a license.

13:14 _____ 32 _____

TRUSTY	My, my. How time does fly.
JOCK	It seems only yesterday she was cuttin' her teeth on Jim Dear's slippers, and now there she is, a full-grown lady.
TRUSTY	Wearin' the greatest honour man can bestow.

13:32 _____ 33 _____

JOCK	The badge of faith and respectability.
TRUSTY	That's right, Miss Lady. As my grandpappy, Old Reliable, used to say... I don't recollect if I've ever mentioned Old Reliable before.
JOCK	Aye, you have, laddie.
TRUSTY	Oh, yeah.

13:53 _____ 34 _____

LADY	Ooh, it's Jim Dear. Please excuse me.
JIM DEAR	Hello, there, Lady. Come on, beat you home.

14:11 _____ 35 _____

JIM DEAR	Oh, you win again. Steady, now. Steady. Well, what have we here? Oh, big girl now, huh? All right. Oh, ladies first.
----------	--

14:31 _____ 36 _____

JIM DEAR	You know, darling, with Lady here I'd say life is quite complete.
DARLING	Yes, dear. I don't imagine anything could ever take her place in our hearts.

15:01 _____ 37 _____

TRAMP	(R)
-------	-----

15:21 _____ 38 _____

TRAMP	Ah! What a day! Well, now to dig up some breakfast.
-------	---

15:41 _____ 39 _____

SIGN	PUPS FOR SALE.
TRAMP	Hmm? [chuckles] Aw, cute little rascals. Cootchie-cootchie-coo. Now. That breakfast, let's see. Bernie's? Mmm... no. Francois...

16:01 _____ 40 _____

TRAMP	No, no. Nope. Too much starch. Ah! Tony's. Oh, that's it. I haven't been there in a week.
TONY	<i>A beautiful day to make pizza</i> <i>Hey, still we call it bella notte</i>

16:20 _____ 41 _____

JOE	Well, buon giorno, Butch. You want-a your breakfast, eh? OK. The boss, he's a-saving some a-nice bones for you. Breakfast comin' up from a-left field. [Chuckles] Good catch!
-----	---

16:42 _____ 42 _____

DOG POUND MAN	Whoa, boy, whoa.
SIGN	DOG POUND
DOG POUND MAN	(R)

17:10 _____ 43 _____

SIGN	WARNING. NOTICE IS HEREBY GIVEN THAT ANY UNLICENSED DOG WILL BE IMMEDIATELY IMPOUNDED BY ORDER OF CITY COUNCIL
TRAMP	Hey. Psst. Psst.
BULLDOG	Blimey. Look, Peg, it's the Tramp.
TRAMP	Shh.

17:29 _____ 44 _____

PEG	Hiya, handsome. Come to join the party?
TRAMP	All right. No time for wisecracks. I've got to get you out. I'm telling you, the pressure's on. Signs all over town.
PEG	Gee, thanks.
BULLDOG	You're a bit of all right, chum.
TRAMP	OK, OK, get going!
DOG POUND MAN	Hey! What's going on there?
TRAMP	Scram. And be careful.

17:50 _____ 45 _____

DOG POUND MAN	Why, you mangy mutt. Hey. Let go. Let go of me.
---------------	---

18:14 _____ 46 _____

TRAMP	Well. Snob hill. Ha! Hi, gals. How's pickings? Pretty slim, eh? Yeah. I'll bet they've got a lid on every trash can. Uh-oh. And a fence around every tree.
-------	--

18:34 _____ 47 _____

TRAMP	[Chuckles] I wonder what the leash and collar set does for excitement.
JOCK	Lassie! Lassie!

18:49 _____ 48 _____

TRUSTY	Oh, Miss Lady, ma'am. Miss Lady!
JOCK	Ah! Good morning, lassie. 'Tis a bonnie, braw, bright day. Uh...day.
TRUSTY	Why, Miss Lady. Is something wrong?

19:09 _____ 49 _____

JOCK	Aye. Tell us, lassie. If somebody's been mistreatin' ya...
LADY	Oh, no, Jock. It's something I've done, I guess.
TRUSTY	You?
LADY	It must be. Jim Dear and Darling are acting so...
DARLING	(R)

19:28 _____ 50 _____

TRUSTY	Jim Dear and Darling?
JOCK	Hush, lad. Now, lassie, get on with the details.

19:45 _____ 51 _____

LADY	Well, I first noticed it the other day when Jim Dear came home.
JIM DEAR	Down, Lady, down!

20:07 _____ 52 _____

JIM DEAR	Darling, darling! Are you all right?
DARLING	Of course I am. Why shouldn't I be?
JIM DEAR	I just can't help worrying. After all, in your condition, alone here all day, and walking that dog...

20:28 _____ 53 _____

JOCK	That dog?
TRUSTY	That dog!
LADY	He's never called me that before.
JOCK	Well, now, lassie, I wouldn't worry my wee head about that. Remember, they're only humans, after all.

20:41 _____ 54 _____

TRUSTY	That's right, Miss Lady. As my grandpappy, Old Reliable, used to say... I don't recollect if I've ever mentioned Old Reliable before.
JOCK	Aye, you have, laddie. Frequently.
TRUSTY	Oh, yeah.

20:57 _____ 55 _____

LADY	But now Darling is... Well... We've always enjoyed our afternoon romp together. But yesterday...
DARLING	(R)

21:20 _____ 56 _____

DARLING	No, Lady. No walk today. No, Lady. Not now.
---------	---

21:39 _____ 57 _____

DARLING	Lady! Drop that, Lady. Drop it, I say.
LADY	It didn't hurt, really. But Darling has never struck me... before.

21:55 _____ 58 _____

JOCK	[Chuckling] Now, lassie. Do not take it too seriously. After all, at a time like this...
------	--

TRUSTY	Why, yes, you see, Miss Lady, there comes a time in the life of all humans when, uh... Well, as they put it, uh... Birds and the bees?
--------	--

22:15 _____ 59 _____

TRUSTY	Or... Well, uh... The stork. You know. Uh, no? Well, uh...
JOCK	What he's trying to say, lassie, is Darling is expecting a wee bairn.
LADY	Bairn?
TRUSTY	He means a baby, Miss Lady.

22:33 _____ 60 _____

LADY	Oh. What's a 'baby'?
JOCK	Well, they resemble humans.
TRUSTY	But I'd say a mite smaller.
JOCK	Aye. And they walk on all fours.
TRUSTY	And if I remember correctly, they bellow a lot.

22:50 _____ 61 _____

JOCK	Aye. And they're very expensive. You will not be permitted to play with it.
TRUSTY	But they're mighty sweet.
JOCK	And very, very soft.

23:01 _____ 62 _____

TRAMP	Just a cute little bundle. [chuckles] Of trouble. Yeah. They scratch, pinch, pull ears... Aw, but shucks. Any dog can take that. It's what they do to your happy home. Move it over, will you, friend? Homewreckers, that's what they are.
JOCK	Look here, laddie. Who are you to barge in?

23:19 _____ 63 _____

TRAMP	The voice of experience, buster. [Chuckles] Just wait till junior gets here. You get the urge for a nice comfortable scratch, and, "Put that dog out! He'll get fleas all over the baby."
-------	---

23:34 _____ 64 _____

TRAMP	You start barking at some strange mutt. "Stop that racket. You'll wake the baby." And then! Then they hit you in the room and board department. Remember those nice, juicy cuts of beef?
-------	--

23:53 _____ 65 _____

TRAMP	Forget them. Leftover baby food. And that nice, warm bed by the fire? A leaky doghouse.
LADY	Oh, dear.
JOCK	Do not listen, lassie. No human is that cruel.

24:11 _____ 66 _____

TRUSTY	Of course not, Miss Lady. Why, everybody knows a dog's best friend is his human.
TRAMP	[laughing] Oh, come on now, fellas. You haven't fallen for that old line, now have you?

24:27 _____ 67 _____

JOCK	Aye. And we've no need for mongrels and their radical ideas. Off with you, now. Off with you!
TRAMP	OK, Sandy.
JOCK	The name's Jock.
TRAMP	OK, Jock.
JOCK	Heather Lad of Glencairn to you!

24:38 _____ 68 _____

TRAMP	OK, OK, OK. But remember this, Pigeon. A human heart has only so much room for love and affection. When a baby moves in, the dog moves out.
-------	---

24:55 _____ 69 _____

JIM DEAR	Uh-huh. Oh, let's see. That'll be about... Oh, well.
SIGN	APRIL
SIGN	NOVEMBER. DECEMBER.

25:11 _____ 70 _____

JIM DEAR	Darling? There isn't any way we can tell for sure what it's going to be, is there?
DARLING	I'm afraid not. Nobody ever knows for certain. All we can do is hope.
SIGN	JANUARY

25:33 _____ 71 _____

JIM DEAR	Darling, are you sure you want watermelon?
----------	--

25:53 _____ 72 _____

DARLING	Mm-hmm. Oh, and some chop suey too.
JIM DEAR	Chop su... [sighs] Oh, all right, darling.
SIGN	FEBRUARY. From the bundle from heaven that's coming to you.
AMBIENT VOICE	(voices)

26:13 _____ 73 _____

WOMAN 4	Those booties!
WOMAN 1	That bonnet.
WOMAN 2	Adorable.
WOMAN 3	Don't you love showers?
WOMAN 4	I've never seen you more beautiful.
WOMAN 2	Isn't she radiant?
WOMAN 4	Radiant! That's just what I told Bill. "Bill", I said, "Darling looks positively radiant." In all my days, "I've never seen anyone as radiant as Darling is radiant."

26:33 _____ 74 _____

AMBIENT VOICE	(voices).
MAN 1	Aw, Jim, you look terrible.
MAN 2	Absolutely horrible.
MAN 3	I never saw you look worse.
MAN 4	Cheer up, Jim. Old Doc Jones has never lost a father yet.
SIGN	APRIL

26:58 _____ 75 _____

JIM DEAR	Yes, Aunt Sarah, it's a boy. Uh-huh, a boy. And... What's that? Eyes? Oh, what colour are they? Well... Oh, gosh. I-I forgot to look. A boy. It's a boy, it's a... Doctor! Doctor, it's a boy!
DOCTOR	Yes, yes, I know.

27:18 _____ 76 _____

JIM DEAR	Uh-huh, a boy. Oh, boy, oh, boy! It's a boy, it's a boy, it's a boy!
SARAH	Hello? Hello, Jim? Are you there, Jim? Central, we've been cut off. Hello? Hello? Hello!

28:02 _____ 77 _____

LADY	What is a baby?
LADY	<i>I just can't understand. It must be something wonderful. It must be something grand</i>

28:19 _____ 78 _____

LADY	<i>Cos everybody's smiling, in a kind and wistful way. And they haven't even noticed, that I am around today.</i>
------	---

28:48 _____ 79 _____

LADY	What is a baby, anyway?
LADY	<i>Oh, what is a baby? I must find out today, what makes Jim Dear and Darling...act this way?</i>

29:19 _____ 80 _____

DARLING	<i>La la lu, la la lu, oh, my little star sweeper, I'll sweep the stardust, for you</i>
---------	---

29:37 _____ 81 _____

DARLING	<i>La la lu, la la lu, little soft, fluffy sleeper, here comes a pink cloud, for you</i>
---------	--

29:54 _____ 82 _____

DARLING	<i>La la lu, la la lu, little wandering angel, fold up your wings, close your eyes</i>
---------	--

30:12 _____ 83 _____

DARLING	<i>La la lu, la la lu, and may love be your keeper, la la lu, la la lu, la la lu.</i>
---------	---

30:36 _____ 84 _____

DARLING	There, now. Little star sweeper. Dream on.
---------	--

30:55 _____ 85 _____

JIM DEAR	Well, that should do it. We've got enough here to take us halfway to China. Darling. Darling! We haven't much time.
DARLING	Jim, I just can't leave him. He's still so small and helpless.

31:15 _____ 86 _____

JIM DEAR	He'll be all right. Now come on. If he wakes up we'll never get away.
DARLING	Jim, I feel so guilty deserting him like this.
JIM DEAR	Nonsense. Hey. What's the matter with Lady?
DARLING	She thinks we're running out on him.

31:33 _____ 87 _____

JIM DEAR	Oh, don't worry, old girl. We'll be back in a few days.
DARLING	And Aunt Sarah will be here.
JIM DEAR	With you here to help her... There's the old girl now. Coming, Aunt Sarah. Coming!
SARAH	Sorry I'm late, dears. Hope I haven't kept you waiting.
JIM DEAR	Let me take your things.

31:52 _____ 88 _____

SARAH	No, no. No fussing. I know my way around. On your way, now. Mustn't miss your train. Have a good time, and don't worry about a thing. Goodbye, dears. Goodbye, goodbye.
JIM DEAR	Goodbye!
DARLING	Goodbye!
SARAH	Now to see that big nephew of mine.

32:14 _____ 89 _____

SARAH	[Cooing] Oh, you adorable little... [gasps] Good gracious! What are you doing here? Go on, now. Shoo, shoo. Scat. Get out of here. Aw, there, there. Aunt Sarah won't let that dog frighten you anymore. No, no, no.
-------	--

32:36 _____ 90 _____

SARAH	<i>Rock-a-bye, baby on the treetop, when the wind blows...</i>
-------	--

33:18 _____ 91 _____

SI AND AM	<i>We are Siamese if you please. We are Siamese if you don't please. Now we looking over our new domicile. If we like we stay for maybe quite a while</i>
-----------	---

33:50 _____ 92 _____

SI	<i>Do you seeing that thing swimming round and round?</i>
AM	<i>Yesss. Maybe we can reaching in and make it drown.</i>
SI	<i>If we sneaking up upon it carefully... there will be a head for you, a tail for me</i>

34:34 _____ 93 _____

SI	<i>Do you hear what I hear?</i>
AM	<i>A baby cry. Where we're finding baby there are milk nearby</i>
SI AND AM	<i>If we look in baby buggy there could be</i>
AM	<i>Plenty milk for you and also some for me</i>

35:04 _____ 94 _____

SARAH	What's going on down there? [Gasps] Merciful heavens! My darlings. My precious pets. Oh. Ooh, that wicked animal. Attacking my poor, innocent little angels.
-------	--

35:25 _____ 95 _____

SELLER	Good afternoon, ma'am. What can I do for you?
SARAH	I want a muzzle. A good, strong muzzle.
SELLER	Oh, yes, ma'am. Now here's our latest. Combination leash and muzzle. Now, we'll just slip it on like this, and...

35:40 _____ 96 _____

SELLER	No! No, no, no. Nice doggy. No, don't wiggle. Steady, now. Now... Now, now. Careful, you little... Careful, doggy.
SARAH	Watch out. Come back! Get over here, I say. Come back here.

37:30 _____ 97 _____

TRAMP	Hey, Pige, what are you doing on this side of the tracks? I thought you... Wh...? Aw, you poor kid. Oh, we've got to get this off. Hmm. I think I know the very place. Come on.
-------	---

37:53 _____ 98 _____

TRAMP	Well, here we are.
LADY	The zoo?
TRAMP	Sure. No, no. This way. Follow me.
OFFICER	(R)
LADY	(R)
TRAMP	What's the matter, Pige?

38:14 _____ 99 _____

OFFICER	(R)
LADY	We can't go in.
TRAMP	Why not?
LADY	The sign says...
SIGN	NO DOGS ALLOWED.
TRAMP	Yeah, well, that's...that's the angle.

LADY	Angle?
TRAMP	Look. We'll just wait for the right... uh-oh. Here we are now. Just lay low.

38:39 _____ 100 _____

OFFICER	Hey, you!
SCHOLAR	I beg your pardon. Were you addressing...?
OFFICER	What's the matter? Can't you read?
SCHOLAR	Why, yes, in several languages.
OFFICER	Oh, a wise guy, eh? All right, now, what's this creature doing here?
SCHOLAR	He's not my dog.
OFFICER	Oh, he's not, eh?
SCHOLAR	(R) Why, certainly not, officer.

39:00 _____ 101 _____

OFFICER	I suppose you'll be tellin' me next it was the dog that was whistling, eh?
SCHOLAR	I'm certain I don't know.
OFFICER	Oh! So I'm a liar now, am I? Well, you listen to me. A-ha! Resisting an officer of the law. You're gonna pay. Ow! Pull a knife on me, will you? Trying to assassinate me, you are. Carrying concealed weapons.
SCHOLAR	[arguing continues]

39:28 _____ 102 _____

TRAMP	Come on, Pige. The place is ours. We better go through this place from A to Z. Apes. No, no. No use even asking them. They wouldn't understand.
-------	---

39:48 _____ 103 _____

LADY	They wouldn't?
TRAMP	Uh-uh. Too closely related to humans. Oh. Alligators. Now there's an idea. Say, Al, do you suppose you could nip this contraption off for us?
AL	Glad to oblige.
TRAMP	Whoa. Whoa!

40:14 _____ 104 _____

TRAMP	Ha! If anybody ever needed a muzzle, it's him.
BEAVER	Timber!
TRAMP	Pigeon, look out! Now what harebrained idiot would... Hey, look. A beaver. There's the answer to our problem.

40:32 _____ 105 _____

BEAVER	Let me see here. Six-foot-six and seven-sixteenth inches.
TRAMP	Pardon me, friend. I wonder if you'd do us a little...
BEAVER	Busy, sonny. Busy. Can't stop to gossip now. Got to slide this sycamore to the... swamp.
TRAMP	Well, this will only take a second.

40:53 _____ 106 _____

BEAVER	Only a second? Listen, sonny. Do you realise every second, is wasted over that spillway?
TRAMP	Yeah, but...
BEAVER	Gotta get this log movin', sonny. Gotta get it moving. Think the cuttin' takes the time? It's the doggone haulin'.

41:13 _____ 107 _____

TRAMP	The haulin'. Exactly. Now, what you need...
BEAVER	I'd better bisect this section here.
TRAMP	What you need is a log puller. I said a log puller!
BEAVER	I ain't deaf, sonny. There's no need to... Did you say log puller?

41:32 _____ 108 _____

TRAMP	And by a lucky coincidence you see before you, modelled by the lovely little lady, the new, improved, patented, handy dandy, never-fail little giant log puller. The busy beaver's friend.
BEAVER	You don't say?

41:47 _____ 109 _____

TRAMP	Guaranteed not to wear, tear, rip or ravel. Turn around and show the customer the merchandise. And it cuts log-hauling time 66 per cent.
BEAVER	Sixty-six per cent, eh? [Giggles] Think of that. Well, how's it work?
TRAMP	Why, it's no work at all. You merely slip this ring over the limb like this, and haul it off.

42:08 _____ 110 _____

BEAVER	Uh, say... you mind if I slip it on for size?
TRAMP	Help yourself, friend, help yourself.
BEAVER	OK. Don't mind if I do. How do you get the consarned thing off, sonny?
TRAMP	Glad you brought that up, friend, glad you brought that up. To remove it, simply place the strap between your teeth...
BEAVER	Like this?

42:29 _____ 111 _____

TRAMP	Correct, friend. Now bite hard. You see?
LADY	It's off!
BEAVER	Say, that is simple.
TRAMP	Well, friend, we'll be on our way now, so...

42:41 _____ 112 _____

BEAVER	Uh-uh. Not so fast now, sonny... I'll have to make certain it's satisfactory before we settle on a price.
TRAMP	Oh, no, it's all yours, friend. You can keep it.
BEAVER	I can, eh? I can?
LADY	Uh-huh. It's a free sample.

43:01 _____ 113 _____

BEAVER	Well, thanks a lot. [Chuckles] Thanks ever so...
--------	--

43:23 _____ 114 _____

BEAVER	Say! It works swell.
LADY	But when she put that horrible muzzle on me...

TRAMP	Say no more. I get the whole picture. Aunts. Cats. Muzzles. Well, that's what comes of tying yourself down to one family.
LADY	Haven't you a family?

43:43 _____ 115 _____

TRAMP	One for every day of the week. The point is, none of them have me.
LADY	I'm afraid I don't understand.
TRAMP	It's simple. You see... [sniffing] Hey. [sniffing] Something tells me it's supptime. Come on. I'll show you what I mean.

44:04 _____ 116 _____

TRAMP	Now take the Schultzes here. Little Fritzie, that's me, Pige, makes this his Monday home.
LADY	Monday home?
TRAMP	Ach,ja. Monday is Mama Schultz cooking der Wiener Schnitzel. Mmm. Delicious.

44:20 _____ 117 _____

TRAMP	O'Brien's is where little Mike, that's me again, Pige, comes ev'ra Tuesday.
LADY	Ev'ra Tuesday?
TRAMP	Begorra. And that's when they're havin' their darlin' corned beef. You see, Pige, when you're footloose and collar-free, well, you take nothing but the best.

44:42 _____ 118 _____

TRAMP	Hey! Tony's! Of course. The very place for a very special occasion. This way, Pige. I have my own private entrance. Wait here.
-------	--

45:03 _____ 119 _____

TONY	Just one minute. I'm a-comin'. I'm... What's a-matter? Somebody's a-makin' da April Fool with... Oh, hello, Butch. Where you been so long? Hey, Joe, look who's here.
JOE	Well, what do you know? It's Butch.

45:20 _____ 120 _____

TONY	Hey, hey, hey! Joe, bring some bones for Butchy before he eat me up. [chuckling]
JOE	OK, Tony. OK. Bones a-coming up.
TONY	Huh? Ahh! What's this?

45:39 _____ 121 _____

TONY	Hey, Joe, look. Butchy, he's got a new girlfriend.
JOE	Well, a son of a gun! He's a got a cockerel Spanish a-girl.
TONY	Hey, she's a pretty sweet kiddo, Butch. You take-a Tony's advice and a-settle down with this-a one, eh?
LADY	"This a-one"?

45:59 _____ 122 _____

TRAMP	This one. This... Oh! Tony, you know. He's a-not a-speaking English a-pretty good. [Chuckles, clears throat]
TONY	Now, first we fix-a the table.
JOE	Here's your bones, Tony.

46:12 _____ 123 _____

TONY	OK, bones. Bones? What's the matter with you, Joe? I break-a your face. Tonight, Butch, he gets the best in the house.
JOE	OK, Tony, you're the boss.
TONY	Now, tell me, what's your pleasure? A la carte? Dinner?

46:29 _____ 124 _____

TONY	A-ha. OK. Hey, Joe. Butch-a, he says he wants-a two spaghetti speciale. Heavy on the meats-a ball.
JOE	Tony, dogs don't talk.
TONY	He's a-talkin' to me!
JOE	OK, he's a-talkin' to you. You the boss. Mamma mia. [grumbling in Italian]

46:51 _____ 125 _____

TONY	Now here you are. The best spaghetti in town.
------	---

47:11 _____ 126 _____

TONY	<i>For this is the night, it's a beautiful night, and we call it Bella notte</i>
------	--

47:25 _____ 127 _____

TONY	<i>Look at the skies, they have stars in their eyes, on this lovely Bella Notte. Side by side with your loved one</i>
------	---

47:44 _____ 128 _____

TONY	<i>You'll find enchantment here. The night will weave its magic spell, when the one you love is near</i>
------	--

48:02 _____ 129 _____

TONY	<i>For this is the night, and the heavens are right, on this lovely Bella Notte</i>
------	---

48:28 _____ 130 _____

SONG	<i>This is the night, it's a beautiful night, and we call it Bella notte</i>
------	--

48:44 _____ 131 _____

SONG	<i>Look at the skies, they have stars in their eyes, on this lovely Bella notte</i>
------	---

49:00 _____ 132 _____

SONG	<i>Side by side with your loved one, you'll find enchantment here. The night will weave its magic spell</i>
------	---

49:17 _____ 133 _____

SONG	<i>When the one you love is near, for this is the night, and the heavens are right</i>
------	--

49:34 _____ 134 _____

SONG	<i>On this lovely Bella notte</i>
------	-----------------------------------

50:01 _____ 135 _____

LADY	Oh! Oh, dear.
TRAMP	Is something wrong, Pige?
LADY	It's morning.
TRAMP	Yeah. So it is.
LADY	I should have been home hours ago.
TRAMP	Why? Because you still believe in that, "in the faithful old dog tray" routine?

50:21 _____ 136 _____

TRAMP	Aw, come on, Pige. Open up your eyes.
LADY	Open my eyes?
TRAMP	To what a dog's life can really be. I'll show you what I mean. Look down there. Tell me what you see.

50:39 _____ 137 _____

LADY	Well, I see nice homes with yards and fences.
TRAMP	Exactly. Life on a leash. Look again, Pige.

50:51 _____ 138 _____

TRAMP	There's a great big hunk of world down there with no fence around it. Where two dogs can find adventure and excitement. And beyond those distant hills, who knows what wonderful experiences? And it's all ours for the taking, Pige. It's all ours.
-------	--

51:11 _____ 139 _____

LADY	It sounds wonderful.
TRAMP	But?

LADY	But who'd watch over the baby?
TRAMP	You win. Come on. I'll take you home.

51:44 _____ 140 _____

TRAMP	[Humming] <i>It's a beautiful night, And they call it...</i> Not to change the subject, but... Ever chased chickens?
LADY	I should say not!
TRAMP	Oh, ho! Then you've never lived.

52:04 _____ 141 _____

LADY	But we shouldn't!
TRAMP	I know. That's what makes it fun. Aw, come on, kid. Start building some memories.
LADY	But we... We won't hurt the chickens?
TRAMP	Hurt 'em? No! We'll just stir 'em up a bit.

52:28 _____ 142 _____

TRAMP	Just look at those fat, lazy biddies. Why, they should've been up hours ago. Some fun, eh, kid?
-------	---

52:47 _____ 143 _____

OWNER OF HEN	Hey, what's going on in there?
LADY	What's that?
TRAMP	That's the signal to get going. Come on. This is living, eh, kid?
LADY	Is it?
TRAMP	Come on, Pige. Follow me.

53:16 _____ 144 _____

TRAMP	You know, there's a little bit of bird dog in all of us, eh, Pige? Pige? Pige? Pige? Where are you, Pige? Pige? Pigeon? Oh, Pige!
-------	---

53:42 _____ 145 _____

SIGN	DOG POUND. GIVE A DOG A HAPPY HOME. NICE PUPPIES.
------	---

55:18 _____ 146 _____

TOUGHY	Hey, Dachsie, how we coming?
DACHS	Just one more chorus and we're out.
TOUGHY	OK. On a downbeat. One, two...
DOG POUND MAN	Put her in number four, Bill, while I check her license.

55:38 _____ 147 _____

BILL	OK. All right, baby, in here.
TOUGHY	Well, look yous guys, Miss Park Avenue herself.
BULLDOG	Blimey. A regular bloomin' debutante.
TOUGHY	Yeah. And pipe the crown jewel she's wearin'.

55:56 _____ 148 _____

BULLDOG	Hey, whatcha in for, sweetheart? Putting fleas on the butler?
TOUGHY	(R)
PEG	All right, you guys. Lay off, will you?
TOUGHY	Aw, what's the matter, Peg?
BULLDOG	We was only havin' a bit of sport, we was.

56:16 _____ 149 _____

PEG	Can't you see the poor kid's scared enough already?
BORIS	Pay no attention, my little ochi chernye.
PEG	That's right, dearie. They don't mean no real harm.
BORIS	It's like Gorky says in Lower Depths, quote: "Miserable being must find more miserable being. Then he's happy." Unquote.

56:37 _____ 150 _____

PEG	Boris is a philosopher.
BORIS	Besides, little bublichki, wearing license here, that is like waving, you should excuse the expression, red flag in front of bull.

LADY	My license? But what's wrong with it?
PEG	There ain't nothin' wrong with it, dearie.

56:54 _____ 151 _____

BORIS	Confidential, there's not one dog here who would not give left hind leg for such a knick-knack.
PEG	That's your passport to freedom, honey. Without it...
TOUGHY	Hey. Hey, yous guys, look. Poor Nutsy is takin' the long walk.
LADY	Where is he taking him?

57:14 _____ 152 _____

TOUGHY	Through the one-way door, sister.
SIGN	KEEP OUT
LADY	You... You mean he's...

57:31 _____ 153 _____

BULLDOG	Oh, well. A short life and a merry one.
TOUGHY	Yeah, that's what the Tramp always says.
LADY	The Tramp?
BULLDOG	Now there's a bloke what never gets caught.
TOUGHY	He's given the slip to every dogcatcher in this burg.
PEG	You won't believe this, dearie, but no matter how tight a jam he's in, that Tramp always finds some way out.

57:52 _____ 154 _____

LADY	I can quite easily believe that.
BORIS	Ah, but remember, my friends, even Tramp has his Achilles heel.
PEDRO	Pardon me, amigo. What is this "chilli heel"?
BORIS	Achilles heel, Pedro. This is meaning his, uh, weaknesses.
TOUGHY	Oh. Oh, the dames. Yeah.

58:11 _____ 155 _____

BULLDOG	He has an eye for a well-turned paw, he has. Let's see. There's been Lulu.
TOUGHY	Yeah, and Trixie.
DACHS	Und Fifi.

PEDRO	And my sister, Rosita Chiquita Juanita Chihuahua. I think.
PEG	What a dog.
TOUGHY	Yeah. Tell us about it, Peg.
PEG	What a dog!

58:32 _____ 156 _____

BULLDOG	Peg used to be in the Dog and Pony Follies.
PEG	<i>He's a tramp, but they love him. Breaks a new heart every day. He's a tramp, they adore him</i>

58:49 _____ 157 _____

PEG	<i>And I only hope he'll stay that way. He's a tramp, he's a scoundrel, he's a rounder, he's a cad. He's a tramp, but I love him</i>
-----	--

59:07 _____ 158 _____

PEG	<i>Yes, even I have got it pretty bad. You can never tell when he'll show up. He gives you plenty of trouble. I guess he's just a no-count pup...</i>
-----	---

59:26 _____ 159 _____

PEG	<i>But I wish that he were double. He's a tramp, he's a rover, and there's nothin' more to say. If he's a tramp, he's a good one</i>
-----	--

59:43 _____ 160 _____

PEG	<i>And I wish that I could travel his way. Wish that I could travel his way. Wish that I could travel his way .</i>
TOUGHY	Yeah. But he never takes them serious.

60:03 _____ 161 _____

BORIS	Ah, but someday he is meeting someone different. Some delicate, fragile creature who's giving him a wish to shelter and protect.
BULLDOG	Like Miss Park Avenue here, eh, matey?
BORIS	Mm-hmm. Could be. But when he does...

60:22 _____ 162 _____

PEG	Yeah. I'm way ahead of ya. Under the spell of true love...
BULLDOG	The poor chump grows careless...
BORIS	The Cossacks are picking him up...
TOUGHY	And it's curtains for the Tramp.
DOG POUND MAN	It's the little cocker, Bill. In number four.

60:40 _____ 163 _____

BILL	OK. All right, baby. They've come to take you home. You're too nice a girl to be in this place.
------	---

61:00 _____ 164 _____

JOCK	Courage, man. Courage!
TRUSTY	But, uh... I've never even considered matrimony.
JOCK	Nor I. But no matter which of us she accepts, we'll always be the best of friends.

61:16 _____ 165 _____

	Now remember, not a word about her unfortunate experience. We don't want to hurt her feelings.
TRUSTY	Uh, yeah. Yeah.
JOCK	Lassie.
TRUSTY	Miss Lady, ma'am.
LADY	Please, I don't want to see anybody.

61:34 _____ 166 _____

JOCK	Now, now, lassie. Don't feel that way about it.
TRUSTY	Of course not, Miss Lady. Why, some of the finest people I ever tracked down were jailbirds.
JOCK	Quiet! You great loony! Uh, please, lassie. We've come with a proposition. For helpin' ya.

61:55 _____ 167 _____

LADY	Help me? What do you mean?
JOCK	Well, now... You see, lassie... Neither of us is as young as we used to be.
TRUSTY	But we're still in the prime of life.
JOCK	Aye. And we've both got very comfortable homes.

62:12 _____ 168 _____

TRUSTY	That's right. Where we know you'll be welcome and appreciated, Miss Lady.
JOCK	So... So, to come directly to the point... [clears throat]
TRUSTY	If you could, uh, find it possible to, uh... To, uh...

62:30 _____ 169 _____

LADY	You're both very kind, and I do appreciate it. But...
TRAMP	Oh, Pigeon. Oh, Pi... Oh! Oh, hi, boys. Anything new in the kennel club set? [Chuckling]

62:49 _____ 170 _____

TRAMP	A little something I picked up for you, Pige.
LADY	(R)
TRAMP	Looks like I'm the one that's in the doghouse.
TRUSTY	If this person is annoying you, Miss Lady...

63:09 _____ 171 _____

JOCK	We'll gladly throw the rascal out.
LADY	That won't be necessary. Thank you.
TRUSTY	Very well, ma'am.
JOCK	You... You...mongrel!

63:26 _____ 172 _____

TRAMP	Aw, come on, Pige. It wasn't my fault.
LADY	(R)
TRAMP	I thought you were right behind me. Honest. When I heard they'd taken you to the pound...
LADY	Don't even mention that horrible place. [Sobbing] I was so embarrassed and... And frightened.

63:46 _____ 173 _____

TRAMP	Oh, now, now. Who could ever harm a cute little trick like you?
LADY	Trick? Trick! That reminds me, who is Trixie?
TRAMP	Trixie?

LADY	And Lulu and Fifi and Rosita Chiquita wh... whatever her name is.
TRAMP	Chiquita... Oh! Yes! Well, I-I...

64:05 _____ 174 _____

LADY	As far as I'm concerned, you needn't worry about your old heel.
TRAMP	My heel?
LADY	I don't need you to shelter and protect me.
TRAMP	But...
LADY	If you grow careless, don't blame me. I don't care if the Cossacks do pick you up! Goodbye. And take this with you.

65:28 _____ 175 _____

SARAH	Stop that. Hush, now, hush. Stop that racket!
TRAMP	What's wrong?
LADY	A rat!
TRAMP	Where?

65:47 _____ 176 _____

LADY	Upstairs, in the baby's room!
TRAMP	How do I get in?
LADY	The little door. On the porch.

67:39 _____ 177 _____

SARAH	Merciful heavens! Oh! Oh, you poor little darling. No, no, no. Thank goodness you're not hurt. You... You vicious brutes. Back! Get back! Go on! Get back! The pound. The pound, that's it. I'll call the pound.
-------	--

68:02 _____ 178 _____

SARAH	Come here, you. Come here! Come on, come on. Come along. I'll call them this minute. I won't sleep a wink with that brute in the house.
-------	---

68:19 _____ 179 _____

SARAH	Hello? Hello! I don't care if you are alone there, young man. I insist you pick him up immediately.
-------	---

68:40 _____ 180 _____

JIM DEAR	Darling, look.
SARAH	If you want my advice you'll destroy that animal at once.
DARLING	Don't worry, ma'am. We've been after this one for months. We'll take care of him.
DOG POUND MAN	What do you suppose...?
JIM DEAR	What's going on here?

68:59 _____ 181 _____

DOG POUND MAN	Just picking up a stray, mister. Come on, giddup. Caught him attacking a baby.
JIM DEAR	Heavens.
DARLING	My baby!
JIM DEAR	Aunt Sarah!
DARLING	Aunt Sarah! Aunt Sarah!
JIM DEAR	Aunt Sarah!
DARLING	Aunt Sarah!
JOCK	I was certain he was no good the moment I first laid eyes on him.

69:19 _____ 182 _____

TRUSTY	Yeah, but, uh... I never thought he'd do a thing like that.
--------	---

SARAH	Thank goodness I got there in time. There they were...
JIM DEAR	I'm sure there must be some mistake. I know Lady wouldn't...
SARAH	Watch out! That dog's loose. Keep her away.

69:36 _____ 183 _____

JIM DEAR	Nonsense. She's trying to tell us something. What is it, old girl? What are you try... Darling, Aunt Sarah, come here.
DARLING	What is it?
SARAH	[gasps] Aaah! A rat!
TRUSTY	A rat? We should've known.

69:54 _____ 184 _____

JOCK	I misjudged him. Badly.
TRUSTY	Come on. We got to stop that wagon.
JOCK	But man, we don't know which way they've gone.
TRUSTY	We'll track 'em down.
JOCK	And then?
TRUSTY	We'll hold 'em. Hold 'em at bay.

70:25 _____ 185 _____

JOCK	Now what?
TRUSTY	The scent. Follow the scent.
JOCK	Ach. Let's face it, man. We both know you've lost your sense of smell.

71:30 _____ 186 _____

SIGN	POUND
------	-------

71:47 _____ 187 _____

DOG POUND MAN	Get out of here. Go on, get away. Easy. Go on, get away. Watch it now. Watch it!
---------------	--

72:15 _____ 188 _____

TRAMP	Hi, Pige.
-------	-----------

72:47 _____ 189 _____

JIM DEAR	All right, everybody, watch the birdy. Steady, now. Hold it.
----------	--

73:07 _____ 190 _____

JIM DEAR	I guess I used a little too much. Uh-oh. Darling, visitors.
DARLING	Visitors? Why, it's Jock.
JIM DEAR	And good old Trusty.

73:25 _____ 191 _____

JOCK	Careful now, man. Careful. It's a wee bit slippery.
TRUSTY	Yes, it is.
JIM DEAR	All right, boy. We'll let 'em in.
DARLING	No, no, not you, young man. You're going to take a nap.

73:41 _____ 192 _____

JIM DEAR	Well, Merry Christmas. Come in, come in. If you'll just step into the parlour, I'll see about refreshments. Oh, darling, where did you put the dog biscuits? Y'know, the box Aunt Sarah sent for Christmas.
DARLING	In the kitchen, Jim dear.
TRUSTY	Oh, no doubt about it. They've got their mother's eyes.

74:03 _____ 193 _____

JOCK	Aye. [chuckles] But there's a bit of their father in them too. Well, and I see you finally acquired a collar.
TRAMP	Oh. Yes. Complete with license!

74:20 _____ 194 _____

TRUSTY	Oh, yeah, a new collar. Caught the scent the moment I came in the house. Trusty, I says, Trusty, somebody's wearing a new collar. 'Course, my sense of smell is very highly developed. Runs in the family, you know.
--------	--

74:41 _____ 195 _____

JOCK	There'll be no livin' with him from now on.
TRUSTY	As my grandpappy, Old Reliable, used to say... I don't recollect if I've ever mentioned Old Reliable before.
FILHOTES	No, you haven't, Uncle Trusty.

74:56_____196_____

TRUSTY	Huh? I haven't? Well, um... As Old Reliable used to say... He'd say, uh... He'd say... uh... Uh...
--------	--

75:13_____197_____

TRUSTY	Hmm. Doggone. You know, I clean forgot what it was he used to say.
TRAMP	(R)

75:28_____198_____

SONG	<i>Peace, my children, of good will. Peace, my children, peace be still</i>
SIGN	THE END A WALT DISNEY PRODUCTION